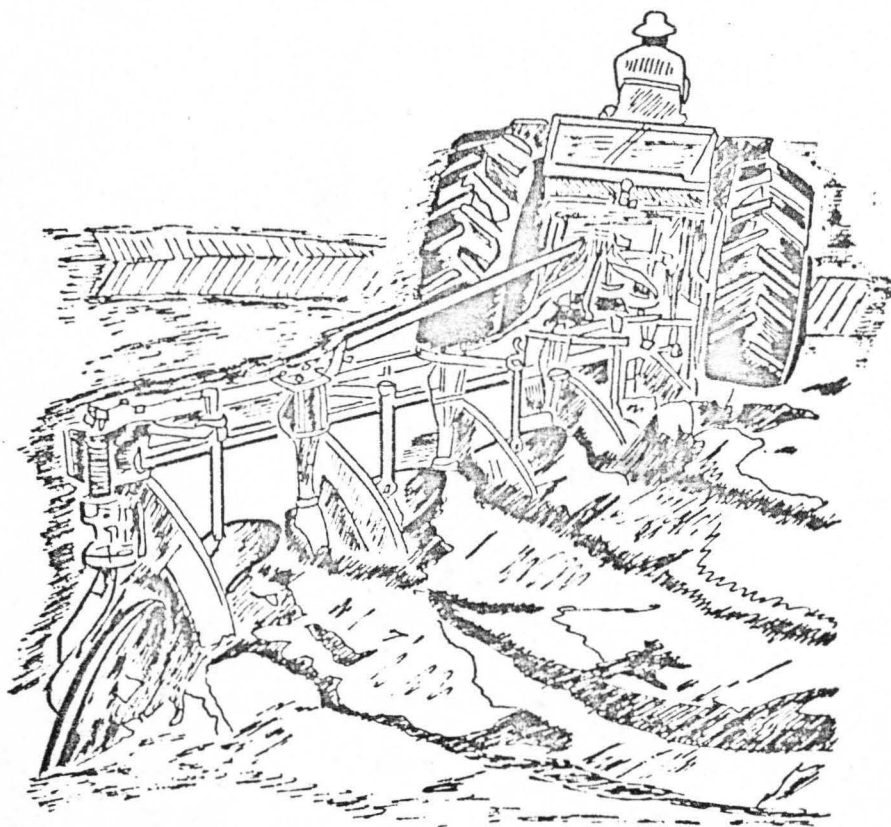


LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE
PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS
NO ANO CIVIL



ABRIL — 1989

PARTE 2 — RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE - Charles Curt Mueller
DIRETOR-GERAL - David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS - Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE INFORMÁTICA - Jose Sant'Anna Bevilacqua
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS - Mauro Pereira de Mello

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

CHEFE DO DEPARTAMENTO - Elvio Valente
DIVISÃO DE PESQUISAS - Terezinha Iza Cezar
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS - Jairo Augusto Silva

PROJETO - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA)

GERENTE - Paulo Renato Monassa Corrêa

EQUIPE TÉCNICA

Gleice Yoo - banana, café, maçã e tomate
Josimar Azevedo dos Santos - alho, cana-de-açúcar, cebola e pimenta-do-reino
Marcia Mota Passos de Melo - abacaxi, amendoim, batata-inglesa e castanha de caju
Mario Antonio de Souza - feijão, laranja, mandioca e uva
Neuton Alves Rocha - coco-da-baía, guaraná, milho, rami e sorgo
Roberto Verone Ferry - algodão arbóreo, algodão herbáceo, cacau e fumo
Saul Darata - avela, centeio, cevada, soja e trigo
Sergio Rodrigues da Costa - arroz, juta, malva, mamona e sisal

EQUIPE OPERACIONAL

Herberto da Costa Araujo
Mônica Alves Pereira
Thereza Christina Villela Branco

DE AGRO
Rua Visconde de Niterói 1246 / 9 And
20 941 - RIO DE JANEIRO - RJ
telex (021) 2131018
TELEFONES: (021) 284-8131 248-4706
228-3393 284-3322 R243 R250

SUMÁRIO

Apresentação

Tabelas

Área e produção - Brasil

Comparativo entre 1988 e 1989	1
Comparativo entre as informações mensais	2

Participação relativa e comparativo de área e produção das Unidades da Federação com informações, segundo os produtos agrícolas

Comparativo entre mes atual e safra do ano anterior	3
Comparativo entre o mes atual e o mes anterior	4

Quinquênio 1984-88

Área colhida	5
Produção obtida	6

PARTE 2 - RELATÓRIO DE OCORRENCIAS

Produtos

Abacaxi	7
Algodão arbóreo (em caroço)	8
Algodão herbáceo (em caroço)	8
Alho	10
Amendoim (em casca)	11
Amendoim (em casca) - 1a safra	12
Amendoim (em casca) - 2a safra	13
Arroz (em casca)	13

Banana	18
Batata-inglesa	19
Batata-inglesa - 1a safra	20
Batata-inglesa - 2a safra	21
Cacau (em amendoa)	22
Café (em coco)	22
Cana-de-açúcar	23
Castanha de cajú	24
Cebola	24
Coco-da-baia	25
Feijão (em grão)	25
Feijão (em grão) - 1a safra	26
Feijão (em grão) - 2a safra	27
Fumo (em folha)	29
Guaraná (semente)	30
Juta (fibra)	30
Laranja	31
Maçã	32
Malva (fibra)	33
Manoma	33
Mandioca	34
Milho (em grão)	35
Pimenta-do-reino	37
Rami (fibra)	38
Sisal ou Agave (fibra)	38
Soja (em grão)	39
Sorgo (em grão)	40
Tomate	41
Trigo (em grão)	43
Uva	44

 *
 * CONVENÇÕES *
 * - quando pela natureza do fenomeno *
 * não puder existir o dado. *
 * ... quando não se dispuser do dado. *
 *

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, por intermédio do Departamento de Agropecuária - DEAGRO - divulga o relatório de ocorrências com situação no mês de abril.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários, no ano civil, através das Comissões Municipais ou Regionais e consolidadas e avaliadas em nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente são avaliadas em nível nacional pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - .

A pesquisa abrange a investigação de 35 (trinta e cinco) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País.

Apresentam-se tabelas comparativas entre as safras atual e anterior e entre as informações mensais; comparativa e com participação relativa de área e produção, segundo os produtos agrícolas; quinquenal de área e produção e relatório de ocorrências por produto investigado segundo as Unidades da Federação.

As informações de aveia, centeio e cevada ainda não estão disponíveis.

Lembramos aos usuários que, a partir do mês de fevereiro de 1989, esta divulgação contendo o relatório de ocorrências, complementa a publicação da primeira parte - tabelas de resultados.



TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO



IBGE

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ABRIL/89

ÁREA E PRODUÇÃO-BRASIL

COMPARATIVO ENTRE 1988 E 1989

PRODUTOS	ÁREA (HA)			PRODUÇÃO (T)		
	COLHIDA	A COLHER	VARIA- ÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIA- ÇÃO
	EM 1988	EM 1989	(%)	EM 1988	EM 1989	(%)
TOTAL.....	21 565 435	21 900 761	1,55	-	-	-
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA.....	71 672	64 571	-9,91	129 211	111 645	-13,59
ARROZ (EM CASCA).....	5 960 984	5 326 271	-10,65	11 806 451	11 111 454	-5,89
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA.....	106 017	88 050	-16,95	1 402 832	1 095 729	-21,89
CACAU (EM AMENDOIA).....	667 842	697 911	4,50	374 863	398 217	6,23
CASTANHA DE CAJU.....	467 531	514 394	10,02	142 867	170 763	19,53
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA.....	3 422 484	2 718 135	-20,58	1 711 662	1 234 881	-27,85
JUTA (FIBRA).....	13 533	2 526	-81,33	16 054	2 899	-81,94
MAÇÃ (1).....	22 396	23 430	4,62	2 167 265	2 371 289	9,41
MALVA (FIBRA).....	47 244	42 154	-10,77	52 949	48 321	-8,74
RAMI (FIBRA).....	8 162	8 100	-0,76	19 060	8 100	-57,50
SOJA (EM GRÃO).....	10 523 629	12 180 663	15,75	18 020 677	23 537 089	30,61
SORGO (EM GRÃO).....	195 795	176 195	-10,01	296 269	253 100	-14,57
UVA.....	58 146	58 361	0,37	764 524	729 262	-4,61

(1)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS

ÁREA E PRODUÇÃO-BRASIL
COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

P R O D U T O S	Á R E A (HA)		VARIA- ÇÃO (%)	P R O D U Ç Ã O (T)		VARIA- ÇÃO (%)
	MARÇO	ABRIL		MARÇO	ABRIL	
TOTAL.....	21 088 994	20 968 294	-0,52	-	-	-
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA.....	64 429	64 571	0,22	111 408	111 645	0,21
ARROZ (EM CASCA).....	5 333 242	5 326 271	-0,13	10 841 384	11 111 454	2,49
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA.....	88 246	88 050	-0,22	1 091 360	1 095 729	0,40
CASTANHA DE CAJU.....	508 379	514 394	1,16	162 138	170 763	5,32
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA.....	2 785 434	2 718 135	-2,42	1 253 712	1 234 881	-1,50
JUTA (FIBRA).....	2 625	2 526	-3,77	3 131	2 899	-7,41
MAÇÃ (1).....	23 430	23 430	-	2 371 289	2 371 289	-
MALVA (FIBRA).....	42 154	42 154	-	48 321	48 321	-
RAMI (FIBRA).....	8 100	8 100	-	8 100	8 100	-
SOJA (EM GRÃO).....	12 176 259	12 160 663	0,04	23 247 702	23 537 089	1,24

(1)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA E PRODUÇÃO,
DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	ÁREA (HA)				PRODUÇÃO (T)			
	* PARTI- * CIPAÇÃO *	SAFRA/88	ABRIL/89	* VARIA- * ÇAO *	* PARTI- * CIPAÇÃO *	SAFRA/88	ABRIL/89	* VARIA- * ÇAO *
	(%)			(%)	(%)			(%)
	(1)			(1)	(1)			(1)
ABACAXI (2).....	96,07	45 036	42 101	-6,52	98,28	1 000 702	969 431	-3,12
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)...	99,74	733 589	674 624	-8,04	98,86	98 859	101 138	2,31
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)...	99,44	1 811 469	1 551 874	-14,33	99,75	2 428 997	1 803 161	-25,77
ALHO.....	24,37	3 096	2 971	-4,04	25,50	15 732	15 195	-3,41
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	92,42	25 325	20 251	-20,04	95,37	36 061	29 900	-17,08
BANANA (3).....	96,86	451 099	499 612	10,75	96,70	497 394	559 141	12,41
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	79,84	50 340	50 495	0,31	70,50	591 334	645 043	9,08
CAFÉ (EM COCO).....	82,17	2 446 912	2 503 068	2,29	77,26	2 423 092	2 549 586	5,22
CANA-DE-AÇÚCAR.....	83,96	3 691 560	3 690 219	-0,04	87,09	240 424 464	243 769 886	1,39
CEBOLA.....	93,13	60 656	64 092	5,66	92,50	658 852	657 625	-0,19
COCO-DA-BAIA (2).....	88,80	176 679	174 697	-1,12	86,57	604 459	600 389	-0,67
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA....	74,37	1 776 360	1 845 937	3,92	70,30	833 455	1 020 896	22,49
FUMO (EM FOLHA).....	91,84	255 368	275 458	7,87	95,74	410 475	434 655	5,89
GUARANA (SEMENTE).....	20,59	2 327	1 341	-42,37	19,42	336	222	-33,93
LARANJA (2).....	96,75	780 572	825 368	5,74	97,43	73 492 513	82 838 168	12,72
MAMONA.....	93,88	260 628	206 189	-20,89	97,69	136 212	126 366	-7,23
MANDIOCA.....	95,76	1 692 358	1 810 978	7,01	95,86	20 844 090	22 961 698	10,16
MILHO (EM GRÃO).....	97,72	12 820 345	12 578 396	-1,89	99,59	24 482 811	26 070 002	6,48
PIMENTA-DO-REINO.....	9,06	1 994	1 968	-1,30	7,53	3 246	3 427	5,58
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	39,22	91 495	85 216	-6,86	43,54	76 814	77 384	0,74
TOMATE.....	86,54	53 272	49 878	-6,37	86,74	2 071 204	1 898 424	-8,34
TRIGO (EM GRÃO).....	54,91	1 968 946	1 943 946	-1,27	59,21	3 608 137	3 508 137	-2,77

NOTA :NAS COLUNAS REFERENTES AO ANO ANTERIOR NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE AINDA NÃO INFORMARAM SUAS ESTIMATIVAS NESTE ANO.

(1)_ REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MÊS DE ABRIL, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO AS APRESENTADAS NA TABELA ESPECÍFICA DO PRODUTO.

(2)_ PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3)_PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA E PRODUÇÃO,
DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

MARÇO - ABRIL

PRODUTOS	ÁREA (HA)				PRODUÇÃO (T)			
	MARÇO		ABRIL		MARÇO		ABRIL	
	PARTI- CIPAÇÃO		PARTI- CIPAÇÃO		PARTI- CIPAÇÃO		PARTI- CIPAÇÃO	
	(%)	(1)	(%)	(1)	(%)	(1)	(%)	(1)
ABACAXI (2).....	92,70	38 119	36 185	0,17	94,57	863 254	874 571	1,31
ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO)...	99,74	686 608	674 624	-1,75	98,86	102 391	101 138	-1,22
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)...	99,44	1 554 352	1 551 874	-0,16	99,75	1 846 148	1 803 161	-2,33
ALHO.....	16,06	2 232	2 185	-2,11	16,10	10 667	10 969	2,83
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	92,42	20 331	20 251	-0,39	95,37	29 980	29 900	-0,27
BANANA (3).....	93,47	474 451	472 462	-0,42	92,66	519 072	515 626	-0,66
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	65,93	40 969	40 903	-0,16	48,21	444 228	443 940	-0,06
CACAU (EM AMENDOIM).....	93,95	650 774	650 796	0,00	93,14	366 039	366 059	0,01
CAFÉ (EM COCO).....	82,17	2 503 107	2 503 068	0,00	77,26	2 551 458	2 549 586	-0,07
CANA-DE-AÇÚCAR.....	83,79	3 691 806	3 682 357	-0,26	86,94	243 287 231	243 324 781	0,02
CEBOLA.....	93,13	64 092	64 092	-	92,50	656 624	657 625	0,15
COCO-DA-BAIA (2).....	88,80	174 702	174 697	0,00	86,57	601 886	600 389	-0,25
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA.....	67,70	1 764 820	1 702 836	-3,51	56,82	903 604	892 988	-1,17
FUMO (EM FOLHA).....	91,84	275 446	275 458	0,00	95,74	431 409	434 655	0,75
GUARANA (SEMENTE).....	20,59	1 341	1 341	-	19,42	222	222	-
LARANJA (2).....	95,86	818 751	819 127	0,05	96,73	82 147 601	82 181 818	0,04
MAMONA.....	93,88	215 255	206 189	-4,21	97,69	133 406	126 366	-5,28
MANDIOCA.....	95,76	1 811 327	1 810 978	-0,02	95,86	22 968 911	22 961 698	-0,03
MILHO (EM GRÃO).....	97,72	12 634 962	12 578 396	-0,45	99,59	25 259 935	26 070 002	3,21
PIMENTA-DO-REINO.....	9,06	1 968	1 968	-	7,53	3 427	3 427	-
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	39,22	85 510	85 216	-0,34	43,54	77 429	77 384	-0,06
SORGO (EM GRÃO).....	94,24	168 447	167 934	-0,30	92,23	256 548	237 619	-7,38
TOMATE.....	86,54	50 221	49 876	-0,68	86,74	1 924 239	1 898 424	-1,34
UVA.....	88,39	51 917	51 917	-	87,35	639 989	639 989	-

NOTA: NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE ESTÃO INFORMANDO SUAS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS NESTE MES.

(1)_REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MES ANTERIOR, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO AS APRESENTADAS NA TABELA ESPECÍFICA DO PRODUTO.

(2)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QUINQUÊNIO 1984-88

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (HA)				
	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
TOTAL	48 767 525	50 724 207	52 465 278	52 410 162	54 949 754
ABACAXI.....	32 232	36 618	39 092	45 710	45 942
ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO).....	1 440 715	1 337 304	1 163 905	691 099	734 429
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	1 673 402	2 252 876	1 995 921	1 277 277	1 823 206
ALHO.....	11 831	11 433	14 633	17 922	14 376
AMENDOIM (EM CASCA).....	150 663	193 165	161 856	143 586	101 958
ARROZ (EM CASCA).....	5 351 473	4 754 692	5 584 979	5 979 792	5 960 984
AVEIA (EM GRÃO).....	113 719	150 395	127 855	141 129	119 503
BANANA.....	395 809	417 847	430 624	447 391	466 607
BATATA-INGLESA.....	172 633	155 235	160 677	176 857	173 168
CACAU (EM AMENDOIA).....	586 242	649 070	655 502	649 383	667 842
CAFÉ (EM COCO).....	2 505 435	2 533 762	2 591 461	2 875 641	2 957 060
CANA-DE-AÇÚCAR.....	3 655 810	3 912 042	3 951 842	4 314 146	4 116 529
CEBOLA.....	68 999	58 005	63 676	75 041	69 560
CENTEIO (EM GRÃO).....	3 781	12 611	5 070	3 026	2 147
CEVADA (EM GRÃO).....	73 193	110 308	103 157	102 225	102 000
COCO-DA-BAIA.....	159 777	166 740	179 013	183 645	200 583
FEIJÃO (EM GRÃO).....	5 320 150	5 315 890	5 477 688	5 201 791	5 904 551
FUMO (EM FOLHA).....	282 218	268 992	279 364	297 744	282 739
GUARANA (SEMENTE).....	7 274	8 399	10 612	11 749	11 442
JUTA (FIBRA).....	20 880	21 184	26 737	20 568	13 533
LARANJA.....	632 122	663 063	707 822	725 560	804 874
MAÇÃ.....	18 999	20 061	20 975	21 043	22 396
MALVA (FIBRA).....	55 423	42 526	35 217	44 499	47 244
MAMONA.....	412 955	496 844	457 078	262 516	274 030
MANDIOCA.....	1 815 501	1 868 080	2 051 539	1 936 028	1 757 076
MILHO (EM GRÃO).....	12 018 446	11 798 349	12 465 836	13 503 431	13 181 987
PIMENTA-DO-REINO.....	20 175	19 219	20 624	20 805	23 933
RAMI (FIBRA).....	4 495	4 887	5 530	7 100	8 162
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	320 350	332 605	322 441	296 181	273 495
SOJA (EM GRÃO).....	9 421 202	10 153 405	9 181 587	9 134 291	10 523 629
SORGO (EM GRÃO).....	170 860	170 088	195 879	230 675	195 795
TOMATE.....	52 138	53 935	51 854	57 607	62 875
TRIGO (EM GRÃO).....	1 741 673	2 676 725	3 864 255	3 455 897	3 480 418
UVA.....	56 950	57 852	58 977	58 807	58 146

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO. (FONTE-LSPA)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QUINQUÊNIO 1984-88

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA (T)				
	1984	1985	1986	1987	1988
ABACAXI (2).....	640 231	764 401	825 919	957 400	1 012 172
ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO).....	270 615	188 645	116 103	60 319	99 353
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	1 889 359	2 667 923	2 198 027	1 613 073	2 435 774
ALHO.....	43 699	45 896	61 939	76 186	56 841
AMENDOIM (EM CASCA).....	248 632	339 234	216 929	196 145	170 324
ARROZ (EM CASCA).....	9 027 363	9 024 555	10 374 030	10 419 029	11 806 451
AVEIA (EM GRÃO).....	113 529	166 158	133 663	176 049	135 516
BANANA (3).....	470 815	481 503	505 159	513 115	515 585
BATATA-INGLESA.....	2 171 133	1 946 659	1 835 975	2 330 817	2 299 499
CACAU (EM AMENDOIM).....	329 903	430 789	458 754	329 266	374 868
CAFÉ (EM COCO).....	2 840 563	3 821 292	2 082 811	4 405 416	2 704 216
CANA-DE-AÇÚCAR.....	222 317 847	247 199 474	239 178 319	268 741 069	258 448 735
CEBOLA.....	717 230	639 569	639 182	853 968	755 574
CENTEIO (EM GRÃO).....	2 859	13 222	5 095	4 080	2 235
CEVADA (EM GRÃO).....	77 517	170 618	185 573	196 783	125 570
COCO-DA-BAIA (2).....	513 533	570 401	588 116	603 175	694 728
FEIJÃO (EM GRÃO).....	2 625 676	2 546 738	2 209 188	2 007 230	2 900 754
FUMO (EM FOLHA).....	413 598	410 474	386 827	397 453	430 437
GUARANA (SEMENTE).....	1 101	1 223	1 371	1 581	1 748
JUTA (FIBRA).....	19 091	20 081	27 857	19 487	16 054
LARANJA (2).....	64 722 620	71 071 533	66 872 215	73 568 815	75 549 274
MAÇÃ (2).....	1 278 863	1 443 245	1 779 017	1 668 164	2 167 265
MALVA (FIBRA).....	53 749	42 261	35 288	46 141	52 949
MAMONA.....	222 678	417 657	263 237	103 568	145 478
MANDIOCA.....	21 466 222	23 124 782	25 620 600	23 464 484	21 611 540
MILHO (EM GRÃO).....	21 164 138	22 018 180	20 530 950	26 802 769	24 749 550
PIMENTA-DO-REINO.....	43 599	37 941	45 440	45 917	59 583
RAMI (FIBRA).....	9 625	10 004	7 000	15 500	19 060
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	224 759	290 901	246 418	191 279	189 654
SOJA (EM GRÃO).....	15 540 792	18 278 585	13 330 225	16 968 827	18 020 677
SORGO (EM GRÃO).....	312 716	268 143	365 498	438 391	296 269
TOMATE.....	1 817 574	1 934 610	1 846 305	2 049 324	2 406 752
TRIGO (EM GRÃO).....	1 983 157	4 320 267	5 689 680	6 034 586	5 751 219
UVA.....	603 172	712 182	594 845	566 030	764 524

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL.

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO (FONTE-LSPA). (2) PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

GOIAS

PRODUTOS	SITUAÇÃO DA CULTURA	VARIÁVEL	SAFRA/88	S A F R A / 8 9			VARIACAO (%)		
				1ª ESTIMATIVA	MES ANTERIOR	MES ATUAL	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ABACAXI	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	962 19 410 20 177	960 19 410 20 219	980 20 400 20 816	980 20 400 20 816	1,87 5,10 3,17	2,08 5,10 2,95	- - -
ALGODÃO HERBACEO	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	45 750 84 400 1 845	20 670 46 810 2 265	24 360 55 980 2 298	25 624 59 680 2 329	-43,99 -29,29 26,23	23,97 27,49 2,83	5,19 6,61 1,35
ALHO	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	1 136 6 130 5 396	1 140 5 650 4 956	1 140 5 650 4 956	1 100 5 800 5 273	-3,17 -5,38 -2,28	-3,51 2,65 6,40	-3,51 2,65 6,40
ARROZ (em casca)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	691 440 944 534 1 366	553 000 800 000 1 447	501 570 709 440 1 414	480 790 674 570 1 403	-30,47 -28,58 2,71	-13,06 -15,68 -3,04	-4,14 -4,92 -0,78
BANANA	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	13 134 12 040 917	13 100 12 000 916	12 700 11 500 906	12 700 11 500 906	-3,30 -4,49 -1,20	-3,05 -4,17 -1,09	- - -
CAFÉ (em coco)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	17 858 9 577 536	17 850 17 500 980	18 140 16 490 909	18 140 16 490 909	1,58 72,18 69,59	1,62 -5,77 -7,24	- - -
CANA-DE-AÇÚCAR	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	88 980 6 158 840 69 216	89 000 6 160 000 69 213	93 700 6 600 000 70 438	93 700 6 600 000 70 438	5,30 7,16 1,77	5,28 7,14 1,77	- - -
FEIJÃO (em grão)-1ª safra	C	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	7 050 3 951 560	10 110 5 440 538	11 250 6 280 558	11 250 6 280 558	59,57 58,95 -0,36	11,28 15,44 3,72	- - -
FEIJÃO (em grão)-2ª safra	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	128 775 50 205 390	178 330 60 450 339	178 330 60 450 339	131 070 59 970 458	1,78 19,45 17,44	-26,50 -0,79 35,10	-26,50 -0,79 35,10
LARANJA	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	2 881 209 725 72 796	2 880 210 000 72 917	2 900 214 000 73 793	2 900 214 000 73 793	0,66 2,04 1,37	0,69 1,90 1,20	- - -
MANDIOCA	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	14 905 222 250 14 911	14 800 220 000 14 865	14 560 217 400 14 931	14 560 217 400 14 931	-2,31 -2,18 0,13	-1,62 -1,18 0,44	- - -
MILHO (em grão)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	1 021 690 2 879 960 2 819	1 023 880 3 002 260 2 932	1 045 840 3 195 350 3 055	1 047 210 3 534 800 3 375	2,50 22,74 19,72	2,28 17,74 15,11	0,13 10,62 10,47
SOJA (em grão)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	746 941 1 451 857 1 944	938 860 1 860 000 1 981	978 150 1 964 200 2 008	991 100 1 980 150 1 998	32,69 36,39 2,78	5,56 6,46 0,86	1,32 0,81 -0,50
SORGO (em grão)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	12 161 19 564 1 609	4 660 9 530 2 045	...	4 660 9 530 2 045	-61,68 -51,29 27,10	- - -	...
TOMATE	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	3 270 137 130 41 936	3 435 136 275 39 660	3 460 144 950 41 893	2 585 101 290 39 628	-20,95 -26,14 -5,50	-24,75 -25,67 -0,08	-25,29 -30,12 -5,41
TRIGO (em grão)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	1 794 4 460 2 486	...	...	...	...	...	...

NOTAS - 1. SITUAÇÃO DA CULTURA: P (ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS), C (ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO OBTIDOS).

2. ÁREA (HA), PRODUÇÃO (T) E RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA) EXCETO PARA ABACAXI E LARANJA-PRODUÇÃO (MIL FRUTOS), RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA) E BANANA-PRODUÇÃO (MIL CACHOS), RENDIMENTO MÉDIO (CACHOS/HA).

3. PARA ABACAXI, BANANA, CAFÉ, CANA-DE-AÇÚCAR, LARANJA E MANDIOCA, CONSIDERE ÁREA DESTINADA A COLHEITA EM LUGAR DE ÁREA PLANTADA.

TOCANTINS

PRODUTOS 1	SITUAÇÃO DA CULTURA 2	VARIÁVEL 3	SAFRA/88 4	S A F R A / 8 9			VARIACÃO (%)		
				1A ESTIMATIVA 5	MES ANTERIOR 6	MES ATUAL 7	(7/4) 8	(7/5) 9	(7/6) 10
ARROZ (em casca)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	407 640 606 936 1 489	377 000 615 000 1 631	377 500 635 110 1 682	382 770 645 390 1 686	-6,10 6,34 13,23	1,53 2,94 3,37	1,40 1,62 0,24
BANANA	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	16 756 14 540 868	16 750 14 000 836	14 400 12 740 885	14 400 12 740 885	-14,06 -12,38 1,96	-14,03 -9,00 5,86	- - -
CANA-DE-AÇÚCAR	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	7 640 397 230 51 993	7 600 390 000 51 316	7 110 362 000 50 914	7 110 362 000 50 914	-6,94 -8,87 -2,08	-6,45 -7,18 -0,78	- - -
FEIJÃO (em grão) - 1a safra	C	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	2 540 929 366	2 170 860 356	2 570 860 335	2 570 860 335	1,18 -7,43 -8,47	18,43 - -15,40	- - -
FEIJÃO (em grão) - 2a safra	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	11 035 2 095 190	10 970 3 720 339	10 970 3 720 339	9 660 3 130 324	-12,46 49,40 70,53	-11,94 -15,86 -4,42	-11,94 -15,86 -4,42
MANDIOCA	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	9 025 124 770 13 825	9 100 125 000 13 736	10 020 137 380 13 711	10 020 137 380 13 711	11,02 10,11 -0,82	10,11 9,90 -0,18	- - -
MILHO (em grão)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	90 710 110 040 1 213	104 480 138 440 1 325	102 680 139 960 1 363	102 680 143 180 1 394	13,20 30,12 14,92	-1,72 3,42 5,21	- 2,30 2,27
SOJA (em grão)	P	AREA PRODUÇÃO REND.MÉDIO	26 589 46 133 1 735	53 000 90 000 1 698	45 590 76 140 1 670	47 040 80 770 1 717	76,92 75,08 -1,04	-11,25 -10,26 1,12	3,18 6,08 2,81

NOTAS - 1. SITUAÇÃO DA CULTURA: P (ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS, C (ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO OBTIDOS).

2. ÁREA(HA), PRODUÇÃO(T) E RENDIMENTO MÉDIO(KG/HA) EXCETO PARA BANANA-PRODUÇÃO(MIL CACHOS) E RENDIMENTO MÉDIO(CACHOS/HA).

3. PARA BANANA, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA, CONSIDERE ÁREA DESTINADA A COLHEITA EM LUGAR DE ÁREA PLANTADA.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

Excetuando-se o Estado de Alagoas que ainda não forneceu a primeira estimativa, a produção esperada é de 969.431 milheiros de frutos, menor 3,13% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área destinada a colheita é de 42.101 ha, inferior em 6,52%.

Com relação ao mês anterior, considerando que Para e Rio Grande do Norte informam pela primeira vez este ano, a área passa a ser de 38.185 ha, e a produção de 874.571 milheiros de frutos, maiores respectivamente, em 0,17% e 1,31%.

Roraima, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás confirmaram as estimativas feitas em março.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARA - Como primeira estimativa, prevê área destinada a colheita de 989 ha, maior 49,85% que a colhida na safra passada. A produção esperada é de 19.946 milheiros de frutos (+52,34%), se confirmado o rendimento médio de 20.168 frutos/ha (+1,66%).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa, em primeira estimativa, uma área destinada a colheita de 2.927 ha, inferior em 2,66% a colhida em 1988. Sendo o rendimento médio esperado de 25.594 frutos/ha (-0,59%), a produção deveria ser de 74.914 milheiros de frutos (-3,23%).

PARAIBA - Registra redução de 3,93% na área destinada a colheita, ficando agora, com 14.925 ha. Este decréscimo ocorreu principalmente, em função de novas informações da COREA de Santa Rita onde, com a inaccessibilidade dos produtores ao crédito, houve redução acentuada na área plantada em 1988, já que os agricultores não possuem recursos próprios para o investimento.

A produção esperada passa a ser de 422.403 milheiros de frutos (-3,41%), e o rendimento médio, de 28.302 frutos/ha (+0,54%).

MINAS GERAIS - A colheita está em andamento no Estado. A observação desta colheita levou a alteração positiva na área, e consequente aumento na produção, motivada também pela melhoria do rendimento médio alcançado. Os novos dados passam a ser: área



destinada a colheita de 11.971 ha (+5,98%), produção esperada de 224.954 milheiros de frutos (+13,20%) e rendimento médio de 18.792 frutos/ha (+6,82%).

2. ALGODÃO ARBOREO (em caroço)

A produção esperada para os Estados produtores, com exceção da Bahia que ainda não forneceu suas estimativas, é de 101.138 t, com uma área de 674.624 ha e um rendimento médio de 150 Kg/ha, menores respectivamente em 6,84%, 4,54% e 2,60%; Considerando-se a mesma área geográfica.

Com relação ao mês anterior, são apresentados decréscimos na área e produção de respectivamente 1,75% e 1,22%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Apresenta com relação ao mês anterior, decréscimo de 4,43% na área plantada, 13,29% na produção esperada e 9,60% no rendimento médio; passando a informar respectivamente 241.685 ha, 38.774 t e 160 Kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área destinada a colheita de 107.049 ha, menor 0,97% que a informada no mês anterior é aguardada uma produção de 17.873 t e um rendimento médio de 167 Kg/ha; maiores respectivamente 21,45% e 22,79%.

PARAIBA - Registra acréscimo de 0,26% na área plantada, 9,18% na produção esperada e 7,89% no rendimento médio, passando a informar respectivamente 98.956 ha, 20.301 t e 205 Kg/ha. Tais variações decorrem de novas informações da COREA de Santa Luzia, onde os produtores voltaram a plantar o algodão arboreo, na área do Serido, principalmente a variedade CNPA-3M, que é precoce e de alto rendimento, superando antigas variedades existentes. Outro fator importante é o excelente inverno em toda área produtora.

3. ALGODÃO HERBACEO (em caroço)

A produção esperada para os Estados informantes até o momento, é de 1.803.161 t, menor em 25,77% a obtida na safra anterior, considerando-se a mesma área geográfica. A área plantada de 1.551.874 ha e a produtividade de 1.162 Kg/ha, encontram-se menores respectivamente em 14,33% e 13,35%.

Em relação ao mês anterior, apresenta decréscimos de 0,16% na área e 2,33% na produção.

Aguardam-se informações do Estado do Para, para que seja conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Apresenta com relação ao mes anterior, decréscimos de 1,19% na area plantada e 0,82% na produção esperada, passando a informar respectivamente 191.427 ha e 110.685 t. Já o rendimento médio de 578Kg/ha, encontra-se maior em 0,35%.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma area plantada de 46.732 ha, menor 2,33% a informada no mes anterior. Já a produção, esperada de 25.609 t e o rendimento médio de 548 Kg/ha, encontra-se maiores respectivamente em 11,51% e 14,17%.

PARAIBA - Apresenta acréscimos de 4,22% na area plantada e 4,10% na produção esperada, passando a informar respectivamente 33.711 ha e 25.127 t, registrando pequena redução no rendimento médio de 0,13%, devido a fatores de ponderação. Os acréscimos decorrem de novas informações das COREA's de Areia, Monteiro e Santa Luzia, onde devido ao programa de convivência com o bico-de-papagaio, o plantio da variedade CNPA-PRECOCE-2, tem levado os produtores a expandirem seus plantios.

BAHIA - Estima uma area plantada de 263.673 ha, com uma produção esperada de 119.444 t e um rendimento médio de 453 Kg/ha, menores respectivamente em 1,61%, 16,54% e 15,17%, quando comparados ao mes anterior.

Tais variações foram motivadas pela estiagem que ainda permanece em algumas regiões de Estado, tendo ocorrido areas perdidas em Jacobina e Xique-xique.

MINAS GERAIS - A area estimada este mes de 126.323 ha, encontra-se maior em 2,14%, quando comparada ao mes anterior. A produção esperada de 81.837 t e o rendimento médio de 648 Kg/ha, encontram-se menores respectivamente em 23,93% e 25,52%.

O prolongado periodo de estiagem que assola o Noroeste Mineiro, prejudicou bastante esta cultura, provocando os decréscimos acima citados.

MATO GROSSO DO SUL - Confirma as estimativas do mes anterior: area 45.000 ha, produção 67.500 t e rendimento médio 1.500 Kg/ha.

Continuam as operações de colheita que no momento atravessam sua fase média, sendo que, devido as chuvas excessivas apresentaram um atraso no seu desenvolvimento, porem com a normalização da situação climática vem sendo recuperado este atraso, atingindo 55,00% da area total plantada.



O custo do frete varia em função das distâncias; para as propriedades mais próximas das unidades de beneficiamento e/ou armazenagem, os preços praticamente oscilam entre NCZ\$ 0,30 a NCZ\$ 0,60 a arroba. Já para as mais distantes e de acesso mais difícil, os preços praticados chegam até NCZ\$ 1,00 a arroba.

A apanha nas lavouras vem transcorrendo normalmente, contudo o custo da mesma varia de NCZ\$ 0,50 a NCZ\$ 1,00 a arroba, o que está onerando sobremaneira o preço final, resultando num prejuízo para o produtor, pois o preço médio praticado nas cooperativas giram em torno de NCZ\$ 5,00 a arroba, considerado insatisfatório pelos cotonicultores.

GOIAS - A área plantada apresenta um acréscimo de 5,19%, com relação ao mês anterior, em virtude da constatação de plantios não financiados, registrados nos municípios de Parauna e Santa Helena de Goiás. Em Acreuna houve perda total de 30 ha devido ao ataque de pragas como a lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e lagarta rosada (*Pectinophora gossypiella*).

As colheitas já realizadas, aproximadamente 60%, indicaram melhor rendimento que foi corrigido para 2.329 Kg/ha.

Aguarda-se uma produção de 59.680t, maior em 6,61%.

A qualidade do algodão colhido nesta safra tem sido considerada uma das melhores do país, indicando comercialização sem os problemas da safra anterior.

4. ALHO

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 15.195 t, menos em 3,41% do que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área plantada situa-se em 2.971 ha, menor em 4,04%.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, que informaram pela primeira vez este ano) passa a ser de 10.969 t, maior em 2,83% devido aos acréscimos ocorridos no Ceará e Goiás, embora haja decréscimo na Paraíba, e a área plantada passa a ser de 2.185 ha, menor em 2,11%.

Aguardam-se as informações do Paraná, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, para que seja conhecida a primeira informação da produção em nível nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Com uma área plantada de 176 ha, maior em 2,92% e com o rendimento médio esperado de 3.767 Kg/ha maior em 35,60% é aguardada uma produção de 663 t, maior em 39,58%.

PARAIBA - Com uma área plantada de 39 ha, menor em 23,53%, devido à ausência de crédito rural e o desestímulo pela falta de estrutura de comercialização, daí a redução de 16,59% na produção, que passa para 181 t, embora as condições climáticas sejam favoráveis, melhorando o rendimento médio esperado, que passa para 4.641 Kg/ha, registrando um acréscimo de 9,07%.

ESPIRITO SANTO - Em primeira informação é registrada uma área plantada de 661 ha, menor em 10,43% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 5.672 Kg/ha, maior em 1,50% é aguardada uma produção de 3.749 t, menor em 9,09%.

RIO DE JANEIRO - Como primeira informação é registrada uma área plantada de 78 ha, menor em 1,27% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 3.103 Kg/ha, maior em 4,76%, é aguardada uma produção de 242 t, maior em 3,42%. Estes acréscimos ocorreram nas áreas de atuação das COREAS dos municípios de Valença, Vassouras e Teresopolis devido aos bons preços vigentes no mercado.

GOIAS - A cultura encontra-se na fase inicial de plantio, com uma previsão de 1.100 ha de área plantada, menor em 3,51%, havendo uma tendência de crescimento, considerando-se as perspectivas de mercado favoráveis, havendo por outro lado, atraso na liberação de recursos, o que poderá afetar os projetos de ampliação com o rendimento médio esperado em 5.273 Kg/ha, maior em 6,40%, é aguardada uma produção de 5.800 t, maior em 2,65%.

DISTRITO FEDERAL - Como primeira informação é registrado uma área de 47 ha, maior em 9,30% do que a colhida na safra passada, sendo aguardada uma produção de 235 t, maior em 3,52%, com um rendimento previsto de 5.000 Kg/ha, menor em 5,29%, que é considerada boa, pois esta é uma cultura de produtores tradicionais, com um bom nível tecnológico.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada, considerando as duas safras do produto, ainda não pode ser informada, uma vez que os dados relativos a 2ª safra ainda estão incompletos.

5.1 AMENDOIM (em casca) - 1ª safra

A produção nacional esperada é de 111.645 t, menor 13,59% que a obtida na safra passada. A área plantada é de 64.571 ha, inferior em 9,91%.

Em relação ao mês anterior, a área e a produção estão maiores em respectivamente, 0,22% e 0,21%.

O produto já se encontra colhido em São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Informa incremento na área plantada de 27,67%, atingindo 895 ha. Em contrapartida, o rendimento médio previsto baixa para 773 Kg/ha (-28,23%). A produção passa a ser esperada em 692 t (-8,34%).

MINAS GERAIS - Apresenta queda na área plantada de 2,20%, ficando com 1.201 ha. O rendimento médio também sofreu decréscimo, sendo de 1,77% (890 Kg/ha). A produção esperada passa a ser de 1.069 t (-3,87%). Estas redireções são consequência do prolongado período de estiagem que assola o noroeste mineiro, prejudicando a cultura.

PARANA - Com a conclusão da colheita, a safra ficou definida da seguinte maneira:

Área colhida - 2.470 ha (-1,20%)

Produção obtida - 3.680 t (+8,24%)

Rend. médio obtido - 1.490 Kg/ha (+9,56%)

O amendoim colhido, de um modo geral, apresentou boa qualidade.

Durante o mês de abril, os preços pagos aos proprietários oscilaram, com maior frequência, entre NCZ\$ 11,00/14,00 a saca de 25 Kg.

RIO GRANDE DO SUL - A área de plantio tem, neste mês, uma estimativa de 5.037 ha, igual a informada em março. O rendimento médio esperado é agora de 1.136 Kg/ha, superior em 0,18% ao previsto no mês anterior, considerando-se as novas informações de colheita da região de Colonial do Baixo Taquari, onde o rendimento médio das lavouras alcançou 1.272 Kg/ha, superando estimativas anteriores. A produção prevista passa a ser de 5.722 t (+0,18%), já com o produto em fase final de colheita.

MATO GROSSO DO SUL - Após o encerramento de colheita, ocorrida no mês precedente, as estimativas apresentam alterações positivas na produção e rendimento médio obtidos, sendo de 16,92% (311 t) e 16,90% (1.757 Kg/ha), respectivamente. A área colhida foi confirmada em 177 ha.

Esses ajustes são procedentes da COMEA de Itaquiraí onde, em decorrência do bom desempenho das lavouras, a expectativa de rendimento de 1.500 para 2.270 Kg/ha.

A cultura encontra-se em fase de comercialização e o preço praticado situa-se em NCZ\$ 3,00 a saca de 25 Kg.

5.2 AMENDOIM (em casca) - 2a safra

A produção esperada, excetuando-se os Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul que ainda não forneceram a primeira estimativa, é de 29.900 t, menor 17,09% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área plantada é de 20.251 ha, inferior em 20,04%.

Com relação ao mês anterior, a área e a produção estão menores em respectivamente, 0,39% e 0,27%, em função de alterações ocorridas na Paraíba.

PARAIBA - A área plantada de 1.319 ha está 5,72% menor que a informada no mês anterior, devido a novas informações da COREA de Santa Rita, onde a falta de sementes foi a principal causa para tal alteração.

Sendo o rendimento médio esperado de 807 Kg/ha (-1,34%), a produção deveria ser de 1.065 t (-6,99%).

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada é de 11.111.454 t, menor 5,89% que a obtida na safra passada (11.806.451 t). A área plantada está estimada em 5.326.271 ha, inferior 10,65%.

Em relação ao mês anterior, houve decréscimo de 0,13% na área e acréscimo de 2,49% na produção. Este último devido a alterações verificadas nos Estados do Amazonas (+10,19%), Paraíba (+7,57%), Maranhão (+1,05%), Ceará (+4,35%), Rio Grande do Norte (-0,25%), Paraíba (-0,83%), Bahia (+0,51%), Minas Gerais (-3,60%), Espírito Santo (+0,52%), Rio de Janeiro (-1,30%), Paraná (+14,81%), Rio Grande do Sul (+8,25%) e Goiás (-1,83%).

O produto se encontra colhido no Acre.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

ACRE - Informa este mês os dados de colheita.

Em relação a safra passada a área colhida de 29.508 ha está maior 3,98%. Com produtividade de 1505 Kg/ha, menor 0,20% foram colhidos 44.396 t, maior 3,73%. Já quando comparado ao mês anterior os dados não sofreram alterações.

AMAZONAS - Numa área cultivada de 4.879 ha, maior 10,23% que a do mês anterior e com uma produtividade de 1.022 Kg/ha aguarda-se uma produção de 4.986 t, maior 10,19%.

PARÁ - Informa uma área plantada de 174.133 ha, superior 5,66% que a do mês anterior. Com produtividade de 1.246 Kg/ha, maior 1,80%, aguarda-se uma produção de 216.971 t, maior 7,57%.

MARANHÃO - Registra uma área plantada de 939.898 ha, maior 0,01% que a informada no mês anterior em função de reavaliações efetuadas pela COREA de Timbiras. Com rendimento médio esperado de 1.406 Kg/ha (-1,06%), aguarda-se uma produção de 1.321.361 t (-1,05%). As variações negativas apresentadas são em decorrência do ataque de pragas (pulgão, percevejo grande do arroz e percevejo marrom) além da irregularidade do período chuvoso. Tais alterações ocorreram nos municípios de Codo e Timbiras e COREAS de Presidente Dutra e Timon. Deste modo, a lavoura encontra-se na seguinte situação:

ARROZ DE SEQUEIRO

área plantada - 933.788 ha

produção esperada - 1.301.069 t

rendimento médio - 1.393 Kg/ha

ARROZ IRRIGADO

área plantada - 6.110 ha

produção esperada - 20.292 t

rendimento médio - 3.321 Kg/ha

CEARÁ - Informa uma área plantada de 70.235 ha, maior 3,41% que a do mês anterior. Com produtividade de 2.141 Kg/ha, maior 0,90%, aguarda-se uma produção de 150.372 t, maior 4,35%.

Tendo em vista as dificuldades encontradas, no próximo mês teremos melhores condições para avaliar a cultura.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada de 5.325 ha informada este mês, registra um acréscimo de 2,05% quando comparada a do mês anterior. Com produtividade de 1.495 Kg/ha menor 2,22% está sendo aguardada uma produção de 7.960 t, menor 0,25%.

PARAIBA - Informa uma área plantada de 12.545 ha, menor 2,59% em relação ao mês anterior. Com rendimento médio de 2.096 Kg/ha, maior 1,80%, aguarda-se uma produção de 26.297 t, menor 0,83%. A redução de 337 ha na área decorre de novas informações da COREA de Souza, que devido à falta de sementes para o plantio e a deficiência de crédito rural, deixaram de ser plantadas. Quanto ao aumento de 37 Kg/ha no rendimento médio deve-se à COREA de Santa Luzia, onde o inverno regular vem trazendo euforia aos produtores.

BAHIA - Registra uma área plantada de 77.617 ha, menor 2,10% que a declarada no mês anterior. A produtividade de 1.122 Kg/ha é maior 2,65%, sendo aguardada uma produção de 87.094 t, maior 0,51%.

Nas avaliações realizadas este mês, sobre a estiagem que atinge vasta área do Estado, informamos que a região de Barreiras que representa 51,5% da área produtora de arroz do Estado não foi afetada.

MINAS GERAIS - O prolongado período de estiagem que assola o Noroeste Mineiro vem prejudicando grandemente esta cultura e reduzindo a produção, em consequência da queda do rendimento.

Numa área plantada de 471.792 ha, menor 3,33% que a informada no mês anterior e com produtividade de 1,653 Kg/ha, menor 0,30% aguarda-se uma produção de 779.880 t, menor 3,60%.

ESPIRITO SANTO - As informações de campo, procedentes das COMEAs, dão conta de que a área plantada com a cultura apresentou pequeno incremento quando comparada à do mês anterior. Os municípios responsáveis pelas alterações foram: Itaguaçu onde, o levantamento executado constatou que a área ocupada com a cultura cresceu 50 ha, passando de 400 para 450 ha. Santa Leopoldina onde de 100 ha previsto, só foram efetivamente plantados 80, sendo os 20 ocupados com olericultura e Iuna, que, com a conclusão da colheita verificou-se que o rendimento médio por hectare superou a previsão, passando de 1.800 para 2.000 Kg/ha.

Assim, os dados aprovados para a cultura são:

área plantada - 36.298 ha (+0,08%)

produção esperada - 113.281 t (+0,52%)

produtividade - 3.121 Kg/ha (+0,45%)

RIO DE JANEIRO - Informa decréscimo de 1,29% na área cultivada de 29.587 ha, em relação à declarada no mês anterior. O rendimento médio esperado é de 3.500 Kg/ha, aguardando-se produção de 103.554 t, menor 1,30%. As quedas apresentadas decorrem da perda de área nos municípios de Italva, por falta de chuvas, e em Magé por causa de

excesso de chuvas nos meses de janeiro e fevereiro (deficiência no manejo da água) e tratamentos culturais inadequados, principalmente no controle de ervas daninhas.

Até o momento, a área colhida é de 7.750 ha, com uma produção obtida de 29.030 t e com rendimento médio de 3.747 Kg/ha.

A cotação do produto no mês de abril oscilou com maior frequência entre NCZ\$ 250,00 e NCZ\$ 400,00 a tonelada.

PARANÁ - A área cultivada é de 164.000 ha, igual a do mês anterior. O rendimento médio esperado é de 1.890 Kg/ha (+14,82%) e a produção esperada é de 310.000 t (+14,81%).

A cultura atravessa a fase final de colheita e estima-se que 80% da área (131.200 ha) estejam colhidos até o final do período, e que proporcionará uma produção de 253.872 t com rendimento médio da ordem de 1.935 Kg/ha.

O arroz colhido caracteriza-se como de boa qualidade e neste mês a nível de propriedade, o preço oscilou com maior frequência entre 10,00 e 13,00 NCZ\$ a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher de um modo geral, apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de frutificação (3%) e maturação (97%).

A colheita deverá se estender até a primeira quinzena de junho, quando será emitido o termo de encerramento da safra.

A perspectiva de produção para a safra 88/89, em função de boa produtividade conseguida em 80% da área passa a ser de 310.000 toneladas de arroz em casca.

RIO GRANDE DO SUL - A área total prevista quando considerado em conjunto os cultivos irrigados e de sequeiro, é estimada em 776.950 ha, superior 1,95% da informada em março. Este acréscimo a nível estadual é consequência, principalmente de novas informações sobre novas áreas de arroz irrigado que foram cultivadas em vários municípios das regiões de Porto Alegre (Guaíba), Lagoa dos Patos (Pedro Osório), Lagoa Mirim (Santa Vitória de Palmar) e Campanha (Itaqui e São Borja). Com o rendimento médio esperado de 4.666 Kg/ha, superior 6,19% espera-se colher uma produção de 3.625.264 t, maior 8,25%.

ARROZ IRRIGADO - A área destinada a colheita do arroz irrigado é estimada em 746.927 ha, superior 2,06% da informação anterior.

A nível estadual, verificou-se acréscimo de 15.083 ha, com a produtividade prevista em 4.790 Kg/ha, o que representa um aumento de 6,07% da estimada em março, considerando os resultados das lavouras já colhidas na maioria das regiões orizícolas do Estado. É aguardado agora uma colheita de 3.577.956 t. Estes resultados são consequência das colheitas realizadas em várias regiões, devido às ótimas

produtividades obtidas. A título de exemplo, citamos alguns resultados a nível municipal:

Agudo - 12% da área colhida com rendimento médio de 7.400 Kg/ha, sendo que a produtividade final deveria ficar ao redor de 6.200 Kg/ha.

Dona Francisca - 25% da área colhida com rendimento médio de 6.500 Kg/ha.

São Vicente do Sul - 60% da área colhida com produtividade de 5.500 Kg/ha.

Mata - 70% da área colhida com rendimento médio de 5.000 Kg/ha.

Santiago - 80% da área colhida com rendimento médio de 4.500 Kg/ha.

Rio Pardo - 20% da área colhida com produtividade de 4.750 Kg/ha.

Jaguari - 50% da área colhida com rendimento médio de 4.500 Kg/ha.

ARROZ DE SEQUEIRO - A área prevista para a colheita é de 30.023 ha, inferior em 0,70% da informada anteriormente (30.233 ha). A redução deve-se à área de dois municípios onde não foram atingidos os níveis de cultivo previstos por falta de umidade do solo, Três Coroas e Augusto Pestana. Em outras regiões, com decorrência das ótimas condições climáticas, as produtividades que estão sendo obtidas superam as expectativas anteriores, talvez com as maiores produtividades já observadas no Estado a nível de lavoura. Dentre elas podemos citar: Região Colonial do Alto Jacuí (2.206 Kg/ha), Região Colonial de Ijuí (1.859 Kg/ha), Região de Passo Fundo (1.756 Kg/ha) e mais sete regiões com produtividade acima de 1.600 Kg/ha. As lavouras que estão produzindo de 2.500 a 3.200 Kg/ha. Com o rendimento médio agora estimado em 1.576 Kg/ha, superior em 8,39%, a produção esperada é de 47.308 t.

GOIAS - Neste mês a cultura de arroz encontra-se em plena fase de colheita. E neste período, a predominância do clima seco vem favorecendo bastante as operações de campo, havendo maior tempo para a movimentação das colhedoras e o transporte do produto para os armazéns.

A área estimada para este mês passou para 863.560 ha, menor 1,76% quando comparado à de março. Com produtividade de 1.529 Kg/ha (-0,07%), espera-se colher 1.319.960 t, menor 1,83%.

A cultura de arroz no Estado separada por tipo de cultivo encontra-se no seguinte patamar: com arroz de sequeiro estão plantados 793.890 ha, e é esperada uma produção de 1.033.870 t, com rendimento médio de 1.302 Kg/ha, já com o arroz irrigado a área plantada situa-se em 69.670 ha, com produção esperada de 286.090 t e com rendimento médio previsto de 4.106 Kg/ha.

A perda de área neste mês foi de 16.650 ha (arroz de sequeiro) em relação ao mês anterior, o que causou certa surpresa de vez que a distribuição das chuvas nos últimos meses foi regular. Ocorre que os prejuízos foram causados por veranicos em áreas isoladas, sobretudo no planalto goiano. Como a colheita não atingiu 70%, existe ainda possibilidade de maiores perdas.

Dos 863.560 ha plantados e de 1.319.960 t esperadas, 382.770 ha e 645.390 t, referem-se ao Estado do Tocantins. Para o arroz de sequeiro o último levantamento realizado em 20/04/89, acusou perdas de 330 ha, na área plantada, causadas por veranicos isolados e ataque de cigarrinha (*Deois flavopicta*) nas microregiões de Miracema do Tocantins, Rio Formoso e Gurupi. As colheitas realizadas indicam que o rendimento médio elevou-se para 1.301 Kg/ha.

Os dados estimados para este tipo de cultivo são:

área plantada - 330.550 ha

produção esperada - 430.420 t

produtividade - 1.301 Kg/ha

Quanto ao arroz irrigado, o decréscimo apresentado, ficou por conta da desistência de plantio de um dos produtores cooperados do Projeto do Rio Formoso. Assim sendo, os novos dados para o cultivo irrigado são:

área plantada - 52.220 ha

produção esperada - 214.970 t

produtividade - 4.117 Kg/ha

7. BANANA

A produção esperada para os Estados produtores, com exceção de Amazonas, Alagoas, Paraná e Distrito Federal que ainda não apresentaram suas primeiras estimativas é de 559.141 mil cachos, excedendo em 12,41% a colhida na safra anterior, quando considerada a mesma área geográfica. A área maior 10,75% alcança 499.612 ha.

Em relação ao mês anterior as estimativas de área e produção sofreram modificações em decorrência de alterações verificadas nas informações dos Estados de Ceará (área -0,10% e produção -1,58%), Rio Grande do Norte (área -0,86% e produção -2,06%), Paraíba (área -0,20% e produção -0,11%), Minas Gerais (área -5,02% e produção -0,83%), Espírito Santo (área -0,77% e produção -0,06%), Rio de Janeiro (área +0,77% e produção -6,29%) e Mato Grosso do Sul (área -3,49% e produção -4,35%).

O Estado do Pará apresenta suas primeiras informações, neste mês.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARÁ - A primeira estimativa do produto registra uma expansão de 38,70% na área destinada a colheita, em relação a colhida na safra passada, atingindo a 27.150 ha. Com produtividade esperada de 1.603 cachos/ha, maior 13,21% é aguardada uma produção de 43.515 mil cachos, aumentada em 57,01%.

PARAIBA - A redução de 0,20% na área, decorre de novas reavaliações da COREA de Monteiro cujas informações de área estavam superestimadas. Assim em uma área de 15.358 ha, e uma produtividade de 1.537 cachos/ha maior 0,13%, em relação ao mês anterior, são esperados uma produção de 23.600 mil cachos, menor 0,11%.

ESPIRITO SANTO - O produto apresentou decréscimo na área de 0,77% em consequência da erradicação da cultura, em função do ataque do mal do Panamá e Sigatoca, em Santa Leopoldina e na Serra as lavouras antigas foram substituídas por pastagens.

Todavia houve registro de aumento de área nos municípios de Domingos Martins, Itaguaçu e Cariacica com a entrada de pés novos que passaram a produzir.

Assim, em uma área de 27.661 ha, e com produtividade esperada de 851 cachos/ha, maior 0,71% é aguardada uma produtividade de 23.545 mil cachos, reduzida em 0,06%, em relação ao mês anterior.

RIO DE JANEIRO - Informa uma redução de 0,77% na área que passa para 34.790 ha, em relação ao mês anterior. Com produtividade de 995 cachos/ha, menor 7,01% espera-se obter uma produção de 34.616 mil cachos, inferior em 6,29%.

Os acréscimos devem-se a correção no levantamento de novas áreas do município de Macaé, devido a reavaliação do espaçamento médio, que passou para 3X3, acarretando redução no número de pés existentes, consequentemente diminuindo a produção e o rendimento médio esperado.

MATO GROSSO DO SUL - Informa uma queda de 3,49% na área, que passa para 2.215 ha, em relação às informações do mês anterior. Com um rendimento médio de 1.250 cachos/ha, menor 0,87% é prevista uma produção de 2.768 mil cachos, decrescido em 4,35%.

Os municípios de Água Clara e Selvícia são responsáveis por tais modificações, tendo sido constatadas áreas que foram abandonadas, por serem consideradas improdutivas, face ao envelhecimento das lavouras e ao ataque de brocas, havendo possibilidade dos produtores ocuparem a terra com o cultivo de outros produtos.

8. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada considerando as duas safras do produto, ainda não pode ser informada, uma vez que os dados referentes a 2ª safra, estão incompletos.

8.1 BATATA-INGLESA - 1ª safra

A produção nacional esperada é de 1.095.729 t, menor 21,89% que a obtida na safra passada. A área plantada é de 88.050 ha, inferior em 16,95%.

Com relação ao mês anterior, a área encontra-se menor em 0,22% e a produção, maior em 0,40%.

O produto encontra-se colhido no Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, sendo que o Rio de Janeiro concluiu este mês.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MINAS GERAIS - Apresenta alterações de pequena monta, que tem origem nas observações da colheita do produto, especialmente no sul do Estado, onde está concentrado praticamente 90% da produção estadual. Os novos dados são: área plantada de 14.571 ha (-1,21%), produção esperada de 273.740 t (-1,19%) e rendimento médio previsto de 18.787 Kg/ha (+2,43%).

ESPIRITO SANTO - Informa área plantada de 603 ha, menor 1,95% que a informada no mês anterior, em função da redução ocorrida nos municípios de Afonso Claudio e Santa Maria de Jetiba, ocasionada, principalmente, pela falta de batata-semente, além do alto custo de produção. A produção esperada passa a ser de 7.957 t (-1,38%), se confirmado o rendimento médio de 13.196 Kg/ha (+0,59%).

RIO DE JANEIRO - Com a conclusão da colheita este mês, houve um decréscimo de área de 5,56%, ficando com 85 ha, em função de novas informações do município de Petrópolis, onde houve pequena perda de área. A produção obtida foi de 818 t (-5,21%), com rendimento médio de 9.624 Kg/ha (+0,37%).

RIO GRANDE DO SUL - Informa área plantada de 26.129 ha, igual a estimada em março. O rendimento médio apresenta pequeno incremento de 0,62%, atingindo 8.145 Kg/ha, devido aos bons resultados obtidos nas regiões de Caxias do Sul e Irai. A produção passa a ser aguardada em 212.816 t (+0,61%).

8.2 BATATA-INGLESA - 2a safra

A produção esperada, considerando que a Bahia, Minas Gerais 2a e 3a safra e Espírito Santo não forneceram a primeira estimativa, é de 645.043 t, maior 9,08% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área plantada é de 50.495 ha, superior em 0,31%.

Com relação ao mês anterior, considerando que o Rio de Janeiro, São Paulo - 3a safra e Distrito Federal informaram pela primeira vez este ano, a área e a produção estão menores em respectivamente, 0,16% e 0,07%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARAIBA - Registra reduções em suas estimativas com relação ao mês anterior, em função de novas informações da COREA de Areia, onde os produtores, por falta de sementes selecionadas, deficiência de crédito e insucesso na comercialização da safra anterior, estão reduzindo seus plantios, aguardando ações do Governo. Os novos dados são: área plantada de 1.150 ha (-1,17%), produção esperada de 9.200 t (-2,13%) e rendimento médio previsto de 8.000 Kg/ha (-0,42%).

RIO DE JANEIRO - O produto encontra-se em início de plantio, sendo a estimativa para esta safra, inferior a do ano anterior.

A área plantada de 102 ha, a produção esperada de 903 t e o rendimento médio previsto de 8.853 Kg/ha, apresentaram decréscimo de 32,45%, 48,19% e 23,30%, respectivamente.

Estes decréscimos deveram-se a não ocorrência de plantio, até o momento, no município de Petrópolis, maior produtor do Estado.

SÃO PAULO - 3a safra - Como primeira estimativa informa: área plantada de 8.990 ha, produção esperada de 190.200 t e rendimento médio previsto de 21.157 Kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada estimada neste mês, está 0,38% menor que a informada anteriormente, ficando com 12.199 ha, em função de reduções ocorridas em municípios das regiões de Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, principalmente, em consequência da estiagem. Com o rendimento médio esperado de 6.104 Kg/ha (+0,26%), aguarda-se produção de 74.459 t (-0,12%).

DISTRITO FEDERAL - Em primeira estimativa, informa área de 500 ha, inferior em 14,97% a colhida na safra passada. O plantio já foi iniciado em algumas regiões com

praticamente os mesmos produtores de safras anteriores. O rendimento médio esperado é de 20.000 Kg/ha (+0,27%), aguardando-se produção de 10.000 t (-14,73%).

9. CACAU (em amendoa)

Com exceção dos Estados do Amazonas e Para que ainda não forneceram suas primeiras estimativas, a produção esperada de 398.217 t para os demais Estados produtores é maior em 6,23% que a obtida na safra anterior, considerando-se a mesma área geográfica. A área destinada a colheita de 697.911 ha é maior em 4,50% e a produtividade de 571 Kg/ha, maior em 1,78%.

ESPIRITO SANTO - Apresenta com relação ao mês anterior, acréscimo de 0,10% na área, 0,30% na produção esperada e 0,34% no rendimento médio, passando a informar respectivamente 22.325 ha, 6.598 t e 296 Kg/ha. As variações apresentadas são decorrentes de novas avaliações no município de Itaguaçu, onde foi constatado aumento de área.

10. CAFÉ (em coco)

A exceção do Paraná que ainda não apresentou suas primeiras informações, a produção esperada de 2.549.586 t, para os demais Estados produtores esta elevada em 5,22% quando comparada com a obtida na safra passada, para a mesma área geográfica. A área destinada a colheita de 2.503.068 ha e o rendimento médio de 1.019 kg/ha estão majorados, respectivamente em 2,29% e 2,93%.

Com relação ao mês anterior, observou-se alterações na área e produção dos seguintes Estados: Ceará (área +0,04% e produção 0,06%); Espírito Santo (área +0,08% e produção -0,10%) e Mato Grosso do Sul (área -4,82% e produção -12,46%).

MATO GROSSO DO SUL - Com uma área destinada a colheita de 9.057 ha, inferior 4,82% que a informada no mês anterior, e com um rendimento médio esperado de 1.080 kg/ha, menor 8,01% a produção prevista é de 9.783 t, diminuída em 12,46%.

As reduções, segundo informações provenientes dos municípios de Cassilândia, Paranaíba, Taquarussu, Glória de Dourados e Naviraí, são decorrentes da estiagem prolongada que atingiu os cafezais no período da floração.

11. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção para os Estados informantes até o momento é de 243.769.886 t, maior em 1,39% do que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área destinada a colheita é de 3.690.219 ha, menor em 0,04%.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Para, que informa pela primeira vez este ano) passa a ser de 243.324.781 t, maior em 0,02%, devido aos acréscimos verificados no Ceará e Rio Grande do Norte, embora haja decréscimos na Paraíba, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, e a área destinada a colheita passa para 3.682.357 ha, menor em 0,26%. Aguardam-se as primeiras informações do Amazonas e Alagoas, para que seja conhecida a primeira informação da produção em nível nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARA - Como primeira informação é registrado uma área destinada a colheita de 7.862 ha, menor em 4,19% do que a colhida na safra passada, e com o rendimento médio esperado de 56.615 kg/ha, maior em 3,11%, é previsto uma produção de 445.105 t, menor em 1,21%.

CEARA - Com uma área destinada a colheita de 63.719 ha, menor em 0,92% e com o rendimento médio esperado de 44.792 kg/ha, maior em 6,80%, é aguardada uma produção de 2.854.128 t, maior em 5,82%.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área destinada a colheita de 61.862 ha, maior em 0,66% e com o rendimento médio esperado de 49.287 kg/ha, maior em 5,24%, é aguardada uma produção de 3.048.994 t, maior em 5,93%.

PARAIBA - Com uma área destinada a colheita de 157.609 ha, menor em 1,74%, e uma produção prevista de 8.675.744 t, menor em 1,58%, conforme novas informações da COREA de Santa Rita, onde alguns produtores estão erradicando a cultura e plantando outras mais rentáveis como a banana e abacaxi. O rendimento médio esperado de 55.046 kg/ha é maior em 0,16%, conforme novas avaliações das COREAs de Santa Luzia e Catolé do Rocha, onde é registrado a ocorrência de um bom inverno.

ESPIRITO SANTO - Após novos levantamentos de campo constatou-se que a área destinada a colheita é de 48.069 ha, menor em 0,04%, conforme novas informações do município de Apiaca, onde com o fechamento da Usina de Açúcar, parte da área (20 ha) está sendo

destinada a alimentação animal. Com o rendimento médio esperado de 54.764 kg/ha, com o anterior situando-se em 54.762 kg/ha, é aguardada uma produção de 2.632.457 t, menor em 0,04%.

MATO GROSSO DO SUL - Com uma área destinada a colheita de 68.544 ha menor em 8,61% e com o rendimento médio esperado de 63.470 kg/ha, maior em 5,78%, é previsto uma produção de 4.350.476 t, menor em 3,32%.

12. CASTANHA DE CAJU

A produção nacional esperada é de 170.763 t, maior 19,53% que a obtida na safra passada. A área destinada a colheita é de 514.394 ha, superior em 10,02%.

Com relação ao mês anterior, a área e a produção estão maiores em respectivamente, 1,18% e 5,32%.

O Piauí confirma as estimativas feitas em março.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Informa acréscimos nas estimativas com relação ao mês anterior, passando a ser: área destinada a colheita de 262.254 ha (+0,10%), produção esperada de 70.903 t (+4,09%) e rendimento médio de 270 kg/ha (+3,85%).

RIO GRANDE DO NORTE - Estima para o mês em curso, valores superiores aos previstos em março, passando a ser: área destinada a colheita de 71.946 ha (+8,28%), produção esperada de 42.791 t (+13,36%) e rendimento médio de 595 kg/ha (+4,75%).

13. CEBOLA

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 657.625 t, menor em 0,19% do que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área plantada de 64.092 ha é maior em 5,66%.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é maior em 0,15%, devido ao acréscimo ocorrido no Rio Grande do Sul, e a área plantada não sofre modificação.

O produto se encontra colhido no Paraná e neste mês em Santa Catarina, aguardam-se as informações da Bahia, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nível nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

SANTA CATARINA - Os dados de colheita situam-se nos mesmos níveis do informado anteriormente, ou seja, uma área colhida de 24.422 ha, uma produção de 207.587 t e um rendimento médio obtido de 8.500 kg/ha. O mercado operou completamente desaquecido, com uma procura fraca e com preços em baixa em todos os segmentos. Na CEASA/SC, os preços variaram de NCZ\$ 4,50 a NCZ\$ 5,50/a saca, enquanto a nível de produtor os preços variaram de NCZ\$ 0,18 a NCZ\$ 0,20/kg, conforme a qualidade do bulbo. Nos principais mercados atacadistas do País, os preços tem sido os da segunda tabela de preços congelados - Portaria número 21, de 09/03/89, da Sunab, que fixa os preços em NCZ\$ 6,50 a saca de 20 kg.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área plantada de 16.606 ha, igual a do mês anterior, e com o rendimento médio esperado de 7.607 kg/ha, maior em 0,81%, devido as boas colheitas verificadas nas regiões de Caxias do Sul (10.957 kg/ha) e Santa Maria (15.354 kg/ha), é aguardada uma produção de 126.316 t, maior em 0,80%.

14. COCO-DA-BAIA

A exceção de Alagoas, que ainda não informou nesta safra, a produção esperada nos demais Estados produtores, totaliza 600.389 milheiros de frutos, inferior 0,67% a obtida em 1988, na mesma área geográfica. A área destinada a colheita é de 174.697 ha (-1,12%).

Estamos aguardando as informações de Alagoas, para publicarmos a primeira previsão em nível nacional. O estado da Paraíba apresenta pequenas modificações em relação a março.

No Rio Grande do Norte, a área destinada a colheita é de 27.300 ha menor 0,04% a prevista no mês anterior. Com produtividade de 3.580 frutos/ha (-1,49%), preve-se uma produção da ordem de 97.735 milheiros de frutos, inferior 1,53% a informada em março.

15. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada não pode ser informada uma vez que os dados referentes a segunda safra do produto estão incompletos.

15.1 FEIJÃO (em grão) - 1ª safra

A produção nacional esperada de 1.234.881 t informada neste mês, supera em 27,85% a obtida na safra passada. A área plantada de 2.718.135 ha e o rendimento médio de 454 kg/ha são menores em respectivamente, 20,58% e 9,20%.

Em relação ao mês anterior, a área e a produção estão menores em respectivamente, 2,42% e 1,50%.

Piauí, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, confirmaram as previsões feitas no mês anterior. O Distrito Federal apresenta neste mês, os dados finais de colheita.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MARANHÃO - O produto já se encontra em fase final de colheita no Estado. A área plantada de 48.493 ha é menor em 0,11% que a registrada no mês anterior. Este decréscimo é resultado de novas informações provenientes dos municípios de Timon e Viana. Com um rendimento de 410 kg/ha, menor em 0,24%, aguarda-se uma produção de 19.902 t, menor em 0,38%.

CEARA - Numa área plantada de 571.862 ha, menor em 2,73% que a informada no mês anterior e com um rendimento médio de 303 kg/ha, menor em 1,30%, aguarda-se uma produção de 173.230 t, menor em 3,89%.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês anterior, os dados para este mês apresentam acréscimos e são os seguintes: área plantada - 195.418 ha (+0,27%), produção esperada - 78.759 t (+8,45%) e rendimento médio - 403 kg/ha (+8,04%).

BAHIA - A área plantada de 272.818 ha informada neste mês, é menor em 15,43% quando comparada a registrada no mês anterior, em função dos prejuízos causados pela estiagem nos municípios de Jacobina e Senhor do Bonfim.

A produção esperada de 79.390 t e o rendimento médio de 291 kg/ha são menores em respectivamente, 17,56% e 2,68%.

A área do feijão comum no Estado agora é de 184.061 ha e do feijão caupi 88.757 ha. A produção esperada do feijão comum e do caupi passam a ser respectivamente, 50.881 t e 28.393 t.

ESPIRITO SANTO - Apresenta em relação ao mês anterior, pequenas alterações nas estimativas. A área plantada de 38.645 ha é menor em 0,08% conforme informações provenientes do município de Cariacica.

Com um rendimento médio de 699 kg/ha, maior em 0,29% em função de ajustes nos dados dos municípios de Afonso Claudio, Santa Leopoldina, Guaçuí e São José do Calçado, aguarda-se uma produção de 27.026 t, maior em 0,23%.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área cultivada de 152.187 ha mantida inalterada em relação ao mês anterior, e um rendimento médio de 779 kg/ha, menor em 0,38%, aguarda-se uma produção de 118.598 t, menor em 0,37%.

MATO GROSSO DO SUL - Apresenta alterações nos dados finais de colheita.

Como já havia sido alertado anteriormente, a escassez das chuvas durante o desenvolvimento da cultura comprometeu o desempenho da mesma no Estado.

Em relação ao mês anterior, o quadro ficou assim definido: área colhida - 2.255 ha (-7,01%), produção obtida - 1.176 t (-9,89%) e rendimento médio - 522 kg/ha (-2,97%).

15.2 FEIJÃO (em grão) - 2a safra

A produção esperada nas Unidades da Federação onde as informações já se encontram disponíveis totaliza 1.020.896 t, maior em 22,49% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. São maiores também, a área plantada de 1.845.937 ha (+3,92%) e o rendimento médio de 553 kg/ha (+17,91%).

Em relação ao mês anterior, excetuando-se o Amazonas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo (3a safra) que apresentam a primeira estimativa neste mês, a produção esperada de 892.988 t e a área plantada de 1.702.836 ha são menores em respectivamente 1,18% e 3,51%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

AMAZONAS - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa área plantada de 856 ha, maior em 1,66% que a colhida na safra passada e com um rendimento médio de 780 kg/ha, menor em 9,62%, aguarda-se uma produção de 668 t, menor em 8,12%.

PARAIBA - As excelentes condições pluviométricas nas áreas produtoras tem, segundo as COREAs de Areia e Santa Luzia, motivado os agricultores em ampliar suas áreas de cultivo. Até o dia 15 de abril ainda havia plantio do produto no Estado. Com isto, em

relação ao mes anterior, as estimativas apresentam acréscimos e são as seguintes: área plantada - 335.707 ha (+0,37%), produção esperada - 142.995 t (+1,25%) e rendimento médio - 426 kg/ha (+0,95%).

MINAS GERAIS - 2a safra - O prolongado período de estiagem que assola o noroeste mineiro prejudicou sensivelmente o desempenho da cultura.

Em relação ao mes anterior, a área plantada de 264.608 ha, a produção esperada de 144.091 t e o rendimento médio de 545 kg/ha são menores em respectivamente, 5,17%, 6,21% e 1,09%.

ESPIRITO SANTO - Embora a primeira estimativa do produto, em relação a safra passada, apresente expressivas quedas, deve-se ressaltar, que estes dados sofrerão alterações uma vez que, faltam ser agregadas ainda, as informações de cerca de 50% dos municípios do Estado.

Assim, os dados apresentados são os seguintes: área plantada - 26.580 ha (-44,24%), produção esperada - 18.590 t (-56,22%) e rendimento médio - 699 kg/ha (-21,55%).

RIO DE JANEIRO - A falta de chuvas em algumas regiões do Estado, tem atrasado o plantio. Isto se verifica em varios municípios das microrregiões: Açucareira de Campos, Tres Rios e Bacias do São João e Macacu. Sendo assim, em relação a safra passada, a primeira estimativa do produto apresenta decréscimos, a saber: área plantada - 8.497 ha (-24,76%), produção esperada - 6.493 t (-28,74%) e rendimento médio - 765 kg/ha (-5,32%).

SÃO PAULO - 3a safra - Como primeira estimativa do produto, mantem os dados verificados na safra passada: área plantada - 107.178 ha, produção esperada - 102.157 t e rendimento médio - 953 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - Em relação ao mes anterior, os dados apresentam decréscimos e são os seguintes: área plantada - 37.726 ha (-0,61%), produção esperada - 23.102 t (-7,11%) e rendimento médio - 612 kg/ha (-6,56%).

Estas quedas são explicadas pela estiagem verificada em algumas regiões produtoras do Estado.

GOIAS - A estimativa da área plantada da cultura sofreu, em relação ao mes anterior, uma queda de 25,66% passando para 140.730 ha. Alguns fatores podem ser citados como responsáveis por este decréscimo que são: restrição de recursos financeiros, atraso no

plantio da cultura do milho com a qual o feijão é cultivado associado e, receio de que ocorra uma frustração como a da safra passada.

Com um rendimento médio de 448 kg/ha, maior em 32,15%, aguarda-se uma produção de 63.100 t, menor em 1,67%.

16. FUMO (em folha)

A exceção da Bahia, que ainda não forneceu sua primeira estimativa para esta safra, a produção esperada para os demais estados produtores, totaliza 434.655 t, maior 5,89% a obtida na safra anterior, considerando-se a mesma área geográfica. Com 7,87% a mais, a área plantada situa-se em 275.458 ha. Já o rendimento médio de 1.578 kg/ha, encontra-se menor em 1,80%.

Com relação ao mês anterior, manteve-se a informação da área plantada e a produção apresenta um pequeno acréscimo de 0,75%.

Os Estados do Paraná e Santa Catarina concluíram suas colheitas este mês.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Apresenta com relação ao mês anterior, decréscimos de 1,83% na área plantada e 0,69% na produção esperada, passando a informar respectivamente 215 ha e 144 t.

Já o rendimento médio de 670 kg/ha, encontra-se maior em 1,21%.

PARAIBA - Registra uma área plantada de 529 ha, sendo aguardada uma produção de 378 t, menores em 5,03% quando comparadas ao mês anterior. Já a produtividade de 715 kg/ha, não apresenta variação. Tais variações, são devido a novas informações das COREAs de Areia e Santa Luzia, onde por falta de incentivos os produtores estão deixando de plantar o produto, principalmente pela inacessibilidade dos mesmos do crédito rural.

MINAS GERAIS - Informa este mês uma produção de 3.014 t, menor 6,19% em relação ao mês anterior, considerando-se a mesma área geográfica. A área plantada de 4.423 ha, encontra-se maior 8,43%, e a produtividade esperada de 681 kg/ha, menor 13,58%.

PARANA - Encerrada totalmente a colheita na segunda quinzena do presente mês.

Os números finais da safra 88/89, até posterior compatibilização com os dados a serem coletados junto as companhias de fumo que operam no estado, são os que seguem: área colhida 25.200 ha, menor em 1,18% a informada no mês anterior, produção

obtida de 46.620 t e rendimento médio 1.850 kg/ha, maiores respectivamente em 1,57% e 2,78%.

A qualidade do fumo colhido nesta safra de um modo geral não apresentou boa qualidade, devido as constantes chuvas ocorridas na colheita, o que dificultou o processo de secagem, originando um produto com coloração interior do exigido pelas Indústrias.

No período, os preços recebidos pelos fumicultores, oscilaram entre NCZ\$ 13,00/18,00 a arroba da folha seca, para os diversos tipos de fumo, de acordo com sua qualidade.

SANTA CATARINA - Colheita encerrada. Confirmando as informações do mês anterior, área colhida de 91.432 ha, produção obtida 146.291 t e rendimento médio de 1.600 kg/ha. O excesso de chuva por ocasião da colheita poderá prejudicar a qualidade do produto. A comercialização deverá prosseguir até junho.

RIO GRANDE DO SUL - Com a mesma área informada no mês de março (113.490 ha), registra acréscimo de 1,46% na produção e 1,45% na produtividade, passando a informar respectivamente 190.459 t e 1.678 kg/ha. O aumento da produtividade deve-se aos resultados observados nas lavouras já colhidas em municípios da Microrregião de Santa Cruz do Sul, como: Sobradinho 1.500 para 1.700 kg/ha e Vera Cruz de 1.500 para 1.800 kg/ha.

17. GUARANA (semente)

A produção esperada no Acre e Mato Grosso, é de 222 t, significativamente menor 33,93% a obtida na safra anterior (336 t), na mesma área geográfica. Neste ano é destinada a colheita uma área de 1.341 ha, inferior 42,37%.

Estão sendo aguardadas as informações do Amazonas, Para e Bahia, para divulgarmos a primeira previsão em nível nacional.

A 1ª estimativa de Mato Grosso é a seguinte: área destinada a colheita - 1.173 ha (-44,72%), produção esperada - 180 t (-36,84%), produtividade - 153 kg/ha (+14,18%).

18. JUTA (fibra)

A produção esperada para 1989, é de 2.899 t, menor 81,94% que a obtida na safra passada (16.054 t). A área destinada a colheita está estimada em 2.526 ha (-81,33%).

Relativamente a março verifica-se um decréscimo de 3,77% na área e 7,41% na produção, devido a alterações ocorridas no Estado do Para.

PARA - Informa uma área plantada de 2.151 ha, menor 4,40% a colhida na safra passada. Com rendimento médio de 1.139 kg/ha, menor 4,45% aguarda-se uma produção de 2.449 t, menor 8,65%.

19. LARANJA

A exceção do Amazonas, Roraima, Alagoas e Bahia que ainda não forneceram a primeira estimativa, a produção esperada para as demais Unidades da Federação informantes, totaliza 82.838.168 milheiros de frutos, maior em 12,72% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área destinada a colheita de 825.368 ha e o rendimento de 100.365 frutos/ha são maiores em respectivamente 5,74% e 6,60%.

Em relação ao mês anterior, excetuando-se Paraná e Santa Catarina que apresentam a primeira estimativa, a área de 819.127 ha é maior em 0,05% e a produção de 82.181.818 milheiros de frutos, maior em 0,04%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa área destinada a colheita de 1.532 ha, menor em 3,34% que a colhida na safra passada e com um rendimento de 56.750 frutos/ha, maior em 2,60%, aguarda-se uma produção de 86.941 milheiros de frutos, menor em 0,83%.

PARAIBA - Os dados apresentados neste mês, mantem praticamente os mesmos níveis do mês anterior.

A área destinada a colheita de 1.541 ha, teve um acréscimo de 0,13% em função de informações da COREA de Santa Luzia dando conta da existência de novas áreas em produção.

Com um rendimento médio de 73.626 frutos/ha, menor em 0,11%, aguarda-se uma produção de 113.458 milheiros de frutos, maior em 0,02%.

ESPIRITO SANTO - A área destinada a colheita de 2.247 ha informada neste mês, manteve-se inalterada quando comparada ao mês anterior. A produção de 182.901 milheiros de frutos e o rendimento médio de 81.398 frutos/ha são maiores em 0,99%.

As alterações são resultados de ajustes nos dados de rendimento médio do município de Linhares.

PARANA - Apresenta a primeira estimativa do produto. A área destinada a colheita de 4.300 ha, supera em 3,64% a registrada na safra passada. Com uma produtividade de 85.000 frutos/ha, maior em 3,57%, aguarda-se uma produção de 365.500 milheiros de frutos, maior em 7,34%.

A cultura é explorada em todas as regiões do Estado, destacando-se a microrregião do Alto da Ribeira como a de maior representação.

No decorrer do mês de abril, a maior parte dos laranjais atravessam os estágios de formação dos frutos e amadurecimento. A colheita do produto ocorre no período de abril a setembro, sendo mais intensa nos meses de junho e julho.

Até o momento cerca de 5% da área destinada a colheita já foram colhidas, proporcionando uma produção de 17.415 milheiros de frutos.

A laranja colhida neste início de safra é das variedades Baía e Lima e apresenta boa qualidade.

Os preços no mês de abril oscilaram, com maior frequência, entre NCZ\$ 4,00/7,00 a caixa de 27 quilos.

SANTA CATARINA - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa área destinada a colheita de 1.941 ha, menor em 8,01% e com um rendimento médio de 149.845 frutos/ha, maior em 37,56%, aguarda-se uma produção de 290.850 milheiros de frutos, maior em 26,55%.

20. MAÇÃ

A produção nacional esperada para os Estados produtores da maçã, totaliza 2.371.289 mil frutos, maior 9,41% do que a colhida na safra passada (2.167.265 mil frutos) e a área destinada a colheita majorada em 4,62% passa de 22.396 ha, para 23.430 ha.

As estimativas deste mês não sofreram alterações em relação a março.

O produto já se encontra colhido em São Paulo.

PARANA - O levantamento de campo do mês de abril confirma a área ocupada com a cultura da maçã que é da ordem de 3.500 ha, dos quais 3.050 ha se encontra em idade produtiva.

A região Centro-Sul detém mais de 90% do produto plantado no Estado, apresentando a sua maior expressão nas MRH's 290 (Campos de Guarapuava), 291 (Médio Iguaçu) e 272 (Campos da Lagoa).

O rendimento médio estimado é de 85.000 frutos/ha e a produção poderá situar-se em torno de 259.250 mil frutos.

No decorrer do período, a colheita se processou normalmente nas principais zonas produtoras, se encaminhando para o seu final.

21. MALVA (fibra)

A produção esperada de 48.321 t é menor 8,74% que a colhida na safra passada. A área destinada a colheita de 42.154 ha é menor 10,77% e o rendimento médio de 1.146 kg/ha é maior 2,33%.

Em relação ao mês anterior, não há variações, uma vez que os Estados informantes confirmam as estimativas.

22. MAMONA

A produção nacional esperada totaliza 126.366 t, inferior 7,23% a obtida na safra anterior na mesma área geográfica. A área plantada é de 206.189 ha, inferior 20,89%. Com referência ao mês anterior, verifica-se um decréscimo de 4,21% na área e 5,28% na produção. Este último em decorrência de alterações no Ceará (-1,60%), Paraíba (+0,58%), Bahia (-8,74%) e Mato Grosso do Sul (+11,51%).

Aguardam-se as informações do Piauí, para que se conheça a primeira estimativa a nível nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - A área está estimada em 14.212 ha, representando em termos percentuais um decréscimo de 1,02% em relação à última formação. Com produtividade de 814 kg/ha, inferior 0,61% é aguardada uma produção de 11.571 t, menor 1,60%.

PARAIBA - A área plantada atinge 1.532 ha, superando em 0,66% a estimativa do mês anterior (1.522 ha). A produção esperada, considerando que o rendimento médio decresceu 0,15% deveria ser de 1.045 t, maior 0,58%. Os acréscimos de 10 ha na área plantada e 6 t na produção esperada são decorrentes de novas informações da COREA de Areia, onde está havendo pequena expansão da cultura devido à perspectiva de ótimos preços na época da comercialização.

BAHIA - Em relação ao mês anterior, a área plantada menor em 6,13%, atinge 137.016 ha. Com um rendimento médio de 525 kg/ha (-2,78%), espera-se uma produção de 71.934 t, menor 8,74%. As quedas apresentadas foram em função da perda de área ocorrida no município de Jacobina, um dos maiores produtores de sisal no Estado.

MATO GROSSO DO SUL - Informa que houve acréscimo de 9,09% na área plantada, passando para 228 ha. A razão deste acréscimo foi da informação proveniente do município de Deodópolis, onde houve um incremento na cultura da ordem de 19 ha. Com produtividade de 1.232 kg/ha (+2,16%), aguarda-se uma produção de 281 t (+11,51%).

Os estágios predominantes da cultura são de floração e de maturação, não há notícias de problemas fitossanitários.

23. MANDIOCA

A exceção do Amazonas que ainda não apresentou a primeira estimativa, a produção esperada de 22.961.698 t e a área destinada a colheita de 1.810.978 ha quando comparadas a safra, passada são maiores em respectivamente, 10,16% e 7,01% na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, são menores a área (-0,02%) e a produção (-0,03%).

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARA - Numa área destinada a colheita de 112.760 ha, maior em 1,45% que a obtida no mês passado e com um rendimento médio de 8.911 kg/ha, menor em 1,45% aguarda-se uma produção de 1.004.818 t, menor em 0,02%.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada a colheita de 61.602 ha informada neste mês é menor em 1,12% quando comparada a verificada no mês anterior. Com um rendimento de 9.649 kg/ha, maior em 0,22%, aguarda-se uma produção de 594.418 t, menor em 0,90%.

PARAIBA - A área destinada a colheita de 43.564 ha informada neste mês é maior em 2,47% a registrada no mês anterior. Este incremento é decorrente de novas informações das COREAs de Areia e Santa Rita, onde os produtores eufóricos com os preços dos subprodutos, estão voltando a plantar mandioca. Com um rendimento médio de 9.189 kg/ha, menor em 0,09%, aguarda-se uma produção de 400.328 t, maior em 2,38%.

MINAS GERAIS - O longo período de estiagem na região noroeste do Estado vem prejudicando a cultura. A área destinada a colheita de 81.689 ha e a produção esperada de 932.067 t são menores em respectivamente, 3,36% e 2,25%. O rendimento médio de 11.410 kg/ha é maior em 1,15%.

ESPIRITO SANTO - Em função de novas informações do recém criado município de Vargem Alta, a área destinada a colheita de 21.831 ha sofreu um acréscimo de 0,23% quando comparada a informada no mês anterior.

Com um rendimento médio de 16.738 kg/ha, menor em 0,23%, aguarda-se uma produção de 365.409 t, maior em 0,01%.

RIO DE JANEIRO - A área destinada a colheita de 12.534 ha é superior em 0,55% que registrada no mês anterior. Este acréscimo deve-se a ajustes nos dados do município de Mage.

Com um rendimento médio de 14.900 kg/ha, menor em 1,19%, em função de correções nos levantamentos de Nova Friburgo, aguarda-se uma produção de 186.757 t, menor em 0,65%.

Até o momento, cerca de 1.095 ha já foram colhidos, o que proporcionou uma produção de 28.727 t e um rendimento médio de 15.080 kg/ha.

O preço médio do produto é de NCZ\$ 185,00 a tonelada.

MATO GROSSO DO SUL - Em relação ao mês anterior, as estimativas apresentam acréscimos e são as seguintes: área destinada a colheita - 29.123 ha (+1,41%), produção esperada - 547.272 t (+2,18%) e rendimento médio - 18.792 kg/ha (+0,77%).

Estas alterações são decorrentes de informações provenientes dos municípios de Corumbá, Rio Negro e Anaurilandia.

24. MILHO (em grão)

A exceção da Bahia (2a safra), que ainda não previu sua primeira estimativa para a presente safra, a produção esperada desta gramínea totaliza 26.070.002 t, superior 6,48% a obtida em 1988 (24.482.811 t), na mesma área geográfica. Neste ano foi plantada uma área de 12.578.396 ha (-1,89%). As informações do Espírito Santo e Rio de Janeiro, apresentam variações de pouca relevância em relação ao mês anterior. Esta-se aguardando as primeiras informações da Bahia (2a safra), para publicarmos os dados em nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informa uma área plantada de 3.071 ha, significativamente superior em 25,86% a informada em março. O índice de produtividade é de 1.532 kg/ha (-6,07%), e a produção é da ordem de 4.705 t (+18,25%).

PARA - Para abril, registra a seguinte informação: área plantada - 246.256 ha (+1,62%), produção esperada - 326.563 t (+2,76%) e produtividade - 1.326 kg/ha (+1,14%).

MARANHÃO - Variações nas estimativas dos municípios de Barra do Corda e Timom, determinam uma queda de 0,06% na área plantada, situando-se agora em 569.883 ha. Com produtividade de 663 kg/ha (-1,19%) preve-se uma produção de 377.954 t, menor 1,27% a informada em março.

CEARA - Neste mês, registra uma área plantada de 557.539 ha, menor 3,35% a prevista anteriormente. Espera-se para esta safra uma produtividade de 587 kg/ha (+7,51%), sendo aguardada uma produção de 327.282 t, maior 3,86%.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa que a área plantada na atual safra, é de 151.325 ha, inferior 1,34% a prevista em março. Com produtividade de 517 kg/ha (+6,38%), aguarda-se uma produção de 78.292 t, superior 5,03%. Com a perspectiva de um bom "inverno", é esperado também, um bom desempenho da cultura nesta safra.

PARAIBA - O incremento de 1,28% na produtividade, passando de 705 kg/ha, para 714 kg/ha, deve-se as excelentes condições climáticas na área das COREAS de Areia, Catolé do Rocha, Monteiro, Santa Luzia e Santa Rita. Na área de 311.915 ha (-1,04%), espera-se uma produção de 222.661 t, superior 0,14%.

BAHIA (1ª safra) - A queda acentuada na estimativa do milho para abril, tem como motivo principal, as informações das COREAS de Guanambi, Jacobina, Senhor do Bonfim e Xique-Xique, onde a estiagem prolongada prejudicou a cultura, ocasionando as perdas de 14,62% na área plantada (226.952 ha), 28,69% na produção esperada (83.401 t) e 16,59% no índice de produtividade (367 kg/ha).

PARANA (1ª safra) - Os trabalhos de colheita do milho, tiveram prosseguimento neste mês de abril, com cerca de 25% da área já colhida. O produto já obtido caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços oscilando entre NCZ\$ 6,80/7,50 o saco de 60 kg. As lavouras a ser colhidas de um modo geral, apresentam bom aspecto, sendo favorecidas pelas condições climáticas atualmente vigentes.

Os principais estágios de desenvolvimento da cultura são os de frutificação (15%) e maturação (85%).

Assim, numa área plantada de 1.850.000 ha, igual a informada em março e produtividade de 2.514 kg/ha (+9,30%), aguarda-se uma produção de 4.650.000 t, maior 9,28%.

RIO GRANDE DO SUL - Novos plantios detectados nas Regiões de Colonial das Missões e Colonial de Erechim (cerca de 700 ha), contribuíram para o incremento de 0,04% na área plantada, que é agora de 1.579.561 ha. O índice de produtividade apresenta um ganho de 2,13% em relação a março. Este acréscimo é devido ao bom desempenho das lavouras nas regiões de Erechim, Passo Fundo, Colonial do Alto Taquari, Colonial do Alto Jacuí, Colonial de Irai, Colonial das Missões, Vinicultora de Caxias do Sul, Fumicultora de Santa Cruz do Sul e Vale do Jacuí.

Numa área plantada de 1.579.561 ha (+0,04%) e produtividade de 2.203 kg/ha, espera-se uma produção de 3.479.579 t, superior 2,17%.

MATO GROSSO DO SUL - De um modo geral, as lavouras encontram-se na fase de colheita, cujo desenvolvimento vem se realizando lentamente, tendo em vista que os produtores priorizam a soja, deixando o milho para depois da colheita dessa leguminosa.

Caso os produtores continuem aguardando melhores preços para a soja, poderá faltar armazéns em algumas regiões do Estado.

A expansão de 0,07% na área plantada é oriunda da COREA de Corumba, que detectou novas áreas de cultivo. Quanto a produtividade, os municípios de Corumba, Ladário, Terenos, Caarapo, Fatima do Sul, Itaporã, Vicentina, Deadopolis e Itaquirai, informam ganho, em face ao bom desempenho da cultura.

Para uma área plantada de 253.739 ha (+0,07%) e produtividade de 2.906 kg/ha (+1,57%), preve-se agora uma produção de 737.444 t, maior 1,65%.

GOIAS - A colheita, que se encontra em andamento, já se acha 70% realizada. Numa área plantada de 1.149.890 ha (+0,12%) e produtividade de 3.199 kg/ha (+10,16%), aguarda-se para esta safra uma produção de 3.677.980 t, maior 10,27% a informada em março.

25. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 3.427 t, maior em 5,58% do que colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área destinada a colheita é de 1.968 ha, menor em 1,30%.

Em relação ao mês anterior os dados permanecem inalterados.

Aguardam-se as informações do Amazonas, Para, Amapá e Bahia, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nível nacional.

26. RAMI (fibra)

A produção nacional esperada de rami para a safra de 1989, totaliza 8.100 t, inferior 57,50% quando comparada a safra passada (19.060 t). Ressalta-se que esta produção é proveniente do Paraná, único estado produtor da Federação. A área plantada é de 8.100 ha, menor 0,76%.

27. SISAL OU AGAVE (fibra)

A exceção da Bahia que ainda não apresentou a primeira estimativa para o produto, a produção esperada de 77.384 t para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco supera em 0,74% a obtida na safra passada na mesma área geográfica. A área plantada de 85.216 ha está menor 6,86% e a produtividade de 908 kg/ha cresceu 8,10%.

Em relação ao mês anterior a área plantada decresceu 0,34% e a produção 0,06%. Este último decréscimo é determinado por queda na Paraíba (0,50%), embora no Ceará cuja produção é inexpressiva tenha ocorrido um aumento de 263,72%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Com relação ao mês anterior a área está acrescida em 178,05% passando a ser 228 ha. Com produtividade de 1.803 kg/ha maior 30,84%, aguarda-se uma produção de 411 t, maior 263,72%. Esperamos que no próximo mês tenhamos condições de melhor avaliar o produto.

RIO GRANDE DO NORTE - As estimativas para este mês quando comparados a do mês anterior apresenta um aumento de 0,69% na área plantada, que passa para 7.251 ha. Quanto a produção manteve-se inalterada (8.154 t) e sobre o rendimento médio de 1.125 kg/ha apresentou queda de 0,62%.

PARAIBA - Numa área de 76.537 ha, menor 0,64% que a informada em março e produtividade de 887 kg/ha (+0,23%) é prevista uma produção de 67.859 t, menor 0,50%. As reduções na área e na produção devem-se a novas informações da COREA de Monteiro, onde continua a erradicação do produto. Ainda em outras áreas do Estado, temos informações que os produtores vêm retornando aos poucos a plantar o sisal.

28. SOJA (em grão)

A cultura mantém-se no ritmo informado mes passado, onde a colheita começa a se aquecer, com as lavouras caminhando para cumprir o que inicialmente era previsto: aumento substancial relativamente ao obtido na safra passada. As estimativas para este mes, determinam uma area de 12.180.663 ha onde podera obter-se 23.537.089 t, mostrando que para a area o aumento é de 15,75% enquanto para a produção é de 30,61%. As variações relativamente a março não são significativas. Enquanto a area é aumentada 0,04%, a produção o é em 1,24%. Esta ultima, face a acrescimos no Parana (4,17%), Rio Grande do Sul (0,41%), Mato Grosso do Sul (1,54%) e Goias (1,01%).

Por enquanto nenhum Estado produtor teve a sua colheita concluida.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuarias (GCEAs), são as seguintes:

PARANA - A colheita processa-se em todas regiões produtoras, calculando-se que no término do mes, atinja cerca de 80% dos 2.400.000 ha estimadas para a oleaginosa. Até o momento ja foram colhidas 4.182.000 t, com o rendimento médio chegando a 2.125 kg/ha. De um modo geral o produto apresenta-se com boa qualidade, sendo que sua comercialização vem sendo feita neste mes, entre NCZ\$ 14,70/ 16,00 a saca de 60 quilos, posto em Ponta Grossa.

O aspecto geral das lavouras por colher, é bom e atravessam os estagios de frutificação (3%) e Maturação (97%). Na primeira quinzena de junho, a colheita devera estar concluida. Face ao bom desempenho até o momento espera-se ao final da colheita, rendimento médio de 2.083 kg/ha, determinando uma safra de 5.000.000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A area a ser colhida é informada neste mes, em 3.664.041 ha. A diferença para menos 997 ha, relativamente a março, tem como causa, ajustes em Santo Cristo, Campinas do Sul e Ivoti. As condições climaticas favoraveis ao cultivo, estão levando a produtividade nas regiões onde a colheita ja começou, a 1.706 kg/ha (0,47%). Se as condições mantiverem-se favoraveis, até a conclusão da colheita, ter-se-a uma safra de 6.249.427 t.

MATO GROSSO DO SUL - A area de 1.305.902 ha, mostra uma redução de 0,68% comparativamente a informação de março. Tal decréscimo resulta de reavaliação da COREA - Tres Lagoas, apos levantamento na Cooperativa Agrícola Mista Alvorada do Sul (CAMAS), localizada no municipio de Agua Clara, onde foi constatada a duplicidade da informação anteriormente fornecida. O bom rendimento médio (1.706 kg/ha) é decorrente das condições propicias para os estagios em que as lavouras se encontram.

Ja foram colhidos 40% da area total.

Muito embora a safra deste ano venha apresentando uma boa produtividade, o preço minimo não tem sido animador. Caiu nos ultimos dias, de NCZ\$ 16,00 pra 13,00, obrigando o produtor a manter sua safra armazenada, aguardando um reaquecimento no preço.

GOIAS - A colheita ja ultrapassou 50% da area com a leguminosa. Verificou-se um pequeno decréscimo na produtividade (0,40%), levando-a para 1985 kg/ha. No municipio de Parauna, no Vale do Rio dos Bois, houve retificação nos dados, determinando em nivel estadual um aumento de 1,41% na area, informada neste mes, em 1.038.140 ha. A safra devera alcançar 2.060.920 t.

29. SORGO (em grão)

A produção nacional esperada de sorgo para 1989, perfaz um total de 253.100 t, inferior 14,57% a obtida na safra passada (296.269 t). A area plantada é de 176.195 ha (-10,01%).

Os estados do Parana e Goias estão informando pela primeira vez nesta safra.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma area plantada de 16.695 ha, superior 1,16% a prevista em março. Com produtividade de 1.409 kg/ha (+6,34%), preve-se agora uma produção de 23.517 t, maior 7,56%.

BAHIA - A estiagem afetou bastante a cultura do sorgo no Estado, causando perdas de 23,02% na produção e 22,78% na produtividade, situando-se em 31.051 t e 739 kg/ha. A area plantada é de 42.017 ha, com um decréscimo de 0,32% quando comparada a informação do mes anterior.

PARANA - A primeira estimativa para a safra de 1989 acusa um decréscimo de 31,76% na area plantada, que é de 870 ha. O indice de produtividade esperado é de 3.000 kg/ha (-0,33%), e a produção prevista esta sendo da ordem de 2.610 t, inferior 32,00% a obtida na safra anterior.

O principal estagio de desenvolvimento das lavouras é o de maturação, adentrando na fase de colheita.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada apresenta um decréscimo de 2,28%, ou seja, passou de 48.789 ha, para 47.679 ha. Esta queda foi em virtude da diminuição de plantio nas regiões de Porto Alegre, Campanha, Triticulora de Cruz Alta, Colonial das Missões e Colonial de Santa Rosa, onde a deficiência de umidade impediu a realização desses plantios. Com produtividade de 1.496 kg/ha (-12,51%), aguarda-se uma produção de 71.351 t, menor 14,51%. Em nível de Grandes Regiões, a produtividade foi mais prejudicada nas seguintes: Campanha (que cultiva aproximadamente 50% da área do Estado), Lagoa Mirim e Litoral da Lagoa dos Patos.

MATO GROSSO DO SUL - Em face de ajustes nas estimativas dos municípios de Sonora e Pedro Gomes, a área plantada apresenta um acréscimo de 18,03%, sendo agora de 3.541 ha. a produtividade é de 1.500 kg/ha, igual a informada em março, e a produção esperada é da ordem de 5.311 t, superior 18,02%.

GOIAS - Segue a primeira previsão para 1989: área plantada - 4.660 ha (-62,30%), produção esperada - 9.530 t (-52,18%), produtividade - 2.045 kg/ha (+26,86%).

30. TOMATE

Com exceção de Amazonas, Roraima e Bahia que não informaram suas estimativas do tomate para a safra 89, os demais Estados onde o produto é investigado alcançam uma produção esperada de 1.898.424 t, inferior 8,34% que a colhida na anterior (2.071.204 t), para a mesma área geográfica. A área plantada reduzida em 6,37%, passa de 53.272 ha para 49.878 ha.

Em relação ao mês anterior, as estimativas de área e produção sofreram alterações nas informações dos seguintes Estados: Rio Grande do Norte (produção -1,11%), Paraíba (área +26,54% e produção +28,85%), Minas Gerais (área +3,96% e produção +4,21%), Espírito Santo (área +2,93% e produção +2,90%), Paraná (área +13,00% e produção +3,93%), Rio Grande do Sul (produção -1,38%), Mato Grosso do Sul (área +1,28% e produção +1,39%) e Goiás (área -25,29% e produção -30,12%).

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARAÍBA - Registra um acréscimo de 26,54% na área plantada que passa de 780 ha para 987 ha, em relação ao mês anterior. Com um rendimento médio esperado de 37.016 kg/ha, maior 1,82%, é prevista uma colheita de 36.535 t, elevada em 28,85%.

O aumento 207 ha se deu nas COREAs de Monteiro e Santa Luzia em razão das melhores condições climáticas apresentadas, que se perdurarem, há previsões de se obter uma excelente produção do tomate para esta safra.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 4.098 ha, superior 3,96% que a informada anteriormente, e com produtividade esperada de 41.876 kg/ha maior 0,25%, é prevista uma produção de 171.607 t, majorada em 4,21%.

Os acréscimos na área e produção, correspondem à inclusão de plantios destinados à indústria, realizados na região do Alto São Francisco.

ESPIRITO SANTO - O incremento verificado na área e conseqüentemente na produção é justificada por melhores preços do produto no mercado.

Os aumentos de área se deram nos municípios de Itaguaçu, Santa Leopoldina e Castelo.

Assim em uma área plantada de 1.334 ha, maior 2,93% em relação ao mês anterior, e com produtividade de 50.576 kg/ha inferior 0,03%, é esperada uma colheita de 67.468 t, elevada em 2,90%.

PARANÁ - No final de abril, foram concluídos os trabalhos de colheita da principal safra de tomate (safrão), obtendo-se os seguintes resultados:

Área colhida - 990 ha

Produção obtida - 38.050 t

Rendimento médio - 38.434 kg/ha

De um modo geral, o produto colhido apresentou boa qualidade, predominando os tipos Extra e Extra A.

No decorrer do mês, os preços praticados com os produtores variaram entre NCZ\$ 16,00/18,00 a caixa de 23 quilos.

Com relação à safra de risco (safrinha), as informações procedentes das COREAs dão conta de que serão cultivados no Estado cerca de 140 ha, localizados principalmente nas Regiões Norte e Litoral Paranaense.

A expectativa de produção da safra de risco, admitindo-se um rendimento médio de 40.000 kg/ha, deverá ser da ordem de 5.600 t, que serão colhidas a partir de maio, devendo estender-se até o final de agosto.

Com relação ao mês anterior, registrou-se um aumento de 13,00% na área, passando de 1.000 ha para 1.130 ha. Com produtividade de 38.628 kg/ha, menor 8,03% é prevista uma produção de 43.650 t, acrescida em 3,93%.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita do tomate, considerando-se inclusive o cultivo de inverno a realizar-se nos municípios de Osório e Torres, esta estimada

em 2.659 ha, não acusando alterações, em relação ao mes anterior. Com o rendimento médio esperado de 20.262 kg/ha, inferior 1,38%, representando uma queda de 756 t a nível estadual, provocada pela estiagem, ocorrendo principalmente, nas regiões da Lagoa dos Patos, (Pelotas), Litoral da Lagoa dos Patos (Rio Grande) e Lagoa Mirim (Santa Vitoria do Palmar). A produção prevista é de 53.877 t, reduzida em 1,38%.

MATO GROSSO DO SUL - O aumento de 1,28% na área, em relação ao mes anterior, alcançando 79 ha, se deve a constatação de área plantada pela COMEA - Itaporã.

Com produtividade de 27.620 kg/ha, maior 0,11%, é prevista uma produção de 2.182 t, superior 1,39%.

GOIAS - Embora as informações do último levantamento sobre área plantada ou a plantar acusem, para a soma dos tipos de cultivo (tutorado e rasteiro), o decréscimo de 25,29%, atingindo a 2.585 ha, a tendência é de aumento ao longo do ano.

A produtividade de 39.184 kg/ha decresceu 6,47% reduzindo a produção total esperada para 101.290 t, ou 30,12% abaixo das previsões do mes anterior.

31. TRIGO (em grão)

As informações sobre esta cultura, só serão efetivamente conhecidas, após a colheita total da soja, vez que os principais estados produtores, alternam os dois cultivos, face as características climáticas dos dois vegetais. Deste modo tem-se neste mes, os dados de "intenção de plantio" no Paraná. Estes dados estão sujeitos a grandes mudanças, pois até hoje a política governamental para o produto não foi absorvida pelos plantadores no que se refere a preços mínimos, subsídios e financiamento.

A área de intenção de plantio no Paraná situa-se em primeira informação, em 1.750.000 ha, mostrando-se menor em 1,41% que a cultivada na safra passada. As atividades de preparo do solo e plantio já foram iniciadas nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde a gramínea por condições climáticas é implantada mais cedo. Como esta área não representa o Estado em sua totalidade, as informações são ainda muito inseguras, não permitindo estabelecer, com precisão, a real situação da área a ser cultivada em 1989.

Os trabalhos de plantio ocorrerão certamente, no próximo mes, estendendo-se até o mes de julho.

a oferta de sementes para a presente safra, gira em torno de 8.000.000 de sacas de 50 quilos, abarcando um número muito grande de variedades. Entretanto, apenas quatro vem sendo mais procuradas pelos produtores: Anahuac, Tapejara, PAT-7392 e IAC-5 (Maringá). Elas representam 80% do plantio total. As sementes estão sendo

adquiridas pelos produtores a preços que oscilam entre NCZ\$ 12,00/13,00 a saca de 50 quilos. Diversas cooperativas estão oferecendo sementes a prazo/ safra, na base de 50 quilos de sementes por 90 quilos de grãos.

A previsão de produção para esta safra, confirmando-se a área cultivada de 1.750.000 ha, admitindo-se um rendimento médio de 1.800 kg/ha é da ordem de 3.150.000 t de trigo.

32. UVA

A produção nacional esperada de 729.262 t informada neste mês, é inferior em 4,61% quando comparada a obtida na safra passada. A área destinada a colheita de 58.361 ha é maior em 0,37% e o rendimento médio de 12.496 kg/ha menor em 4,96%.

Em relação ao mês anterior, excetuando-se Santa Catarina que apresenta a primeira estimativa neste mês, os dados sofreram alterações.

As primeiras informações de Santa Catarina apontam quedas quando comparadas a safra passada e são as seguintes: área destinada a colheita - 5.446 ha (-1,91%), produção esperada - 74.323 t (-4,45%) e rendimento médio - 13.647 kg/ha (-2,59%).

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

GCEA - GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO	JOSE ALEXANDRE T DE SOUZA 78 900 - PORTO VELHO	AV DUQUE DE CAXIAS, 1223 TEL: (069) 2213077 2213658
AC	ELDER DE OLIVEIRA COSTA 69 900 - RIO BRANCO	RUA BENJAMIN CONSTANT, 506 TEL: (068) 2241382 2241490
AM	ADELAIDE MORAIS DA MOTA 69 000 - MANAUS	RUA LOBO D ALMADA, 272 TEL: (092) 2320188 2320086
RR	JOSE MARIA DOS SANTOS SERRAO 69 300 - BOA VISTA	AV GETULIO VARGAS, 76-E CENTRO TEL: (095) 2244425 2244103
PA	JAIME FREIRE CAMPOS 66 000 - BELEM	AV GENTIL BITTENCOURT, 418 TEL: (091) 2245364 2227595
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA 68 900 - MACAPA	AV FAB, 1465 TEL: (096) 2223574 2222796
MA	FRANCISCO ALBERTO BASTOS DE OLIVEIRA 65 900 - SAO LUIZ	RUA JOAQUIM TAVORA, 49 TEL: (098) 2226316 2220350
PI	NILSON DE MIRANDA LEAO 64 020 - TERESINA	RUA SIMPLICIO MENDES, 436 NORTE TEL: (086) 2224161 2224163
CE	FRANCISCO OCTAVIO CUNHA PIRES 60 000 - FORTALEZA	RUA MAJOR FACUNDO, 733 10 AND TEL: (085) 2435455 2315352
RN	JOSE GONCALVES DE CARVALHO 59 020 - NATAL	PRACA PEDRO VELHO, 435 TEL: (084) 2221426 2223695
PB	EDU ELOY 58 000 - JOAO PESSOA	RUA IRINEU PINTO, 204 TEL: (083) 2411560 2411640
PE	ALUISIO ARAUJO CAVALVANTE 50 060 - RECIFE	RUA DO HOSPICIO, 387 TEL: (081) 2215921 2310811
AL	PAULO CEZAR DE SOUZA 57 000 - MACEIO	RUA TIBURCIO VALERIANO, 125 TEL: (082) 2211531 2232665
SE	GERALDO DE MELO MENEZES 49 000 - ARACAJU	RUA RIACHUELO, 1017 TEL: (079) 2228198 2220634
BA	JOSIEL ALVES DE MORAIS 40 000 - SALVADOR	AV ESTADOS UNIDOS, 50 TEL: (071) 2439277 2439185
MG	CARLOS ALBERTO PEREIRA 30 000 - BELO HORIZONTE	RUA OLIVEIRA, 523 TEL: (031) 2230554 R2 R41
ES	REYNALDO ANTONIO QUINTINO 29 010 - VITORIA	RUA DUQUE DE CAXIAS, 217 TEL: (027) 2233971 2235026
RJ	GERALDO MODENESI HERZOG 22 260 - RIO DE JANEIRO	RUA HUMAITA, 85 TEL: (021) 2862498 2864097
SP	GONCALO MANOEL B L DAVID 04 542 - SAO PAULO	RUA URUSSUI, 93 TEL: (011) 2826219 8830077
PR	JORGE MRYCZKA 80 000 - CURITIBA	RUA CARLOS DE CARVALHO, 552 TEL: (041) 2349122 2241978
SC	LAURO PIMENTEL JUNIOR 88 000 - FLORIANOPOLIS	RUA JOAO PINTO, 12 TEL: (0482) 441421 441725
RS	RAUL FERNANDO EHLERS 90 010 - PORTO ALEGRE	RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 TEL: (0512) 286444 285792
MS	FATMATO EZZAHRA SCHABIB HANY 79 013 - CAMPO GRANDE	RUA BARAO DO RIO BRANCO, 1431 TEL: (067) 7211902 7211525
MT	TIAGO PEREIRA 78 040 - CUIABA	AV XV DE NOVEMBRO, 235 TEL: (065) 3222121 3222225
GO	JOVINO PIRES DA SILVA 74 000 - GOIANIA	AV TOCANTINS, 675 TEL: (062) 2245243 2257622
DF	ANTONIO JOSE DE SOUZA BIFFI 70 300 - BRASILIA	SCS - QUADRA 06 BLOCO A 5 ANDAR TEL: (061) 2268546 2246897